



**Sobre o
Quarto Congresso
do Partido
da CP Ger/ML**

**Comentário autocrítico subsequente ao nosso
IV. Congresso do Partido
(Ano novo 1978/1979)**

por Wolfgang Eggers
Presidente da KPD / ML
(escrito em 15. 3. 2007)

EXCERTOS RELATIVOS À PERGUNTA

"Propaganda" - ou [?!] Partido de Luta?"

"Propaganda" - ou Partido de luta?"

- Esta questão tinha sido colocada de forma correcta ou errada?

O que significa se com o Slogan: "Principal perigo = sectarismo de esquerda" o partido foi liquidado pela direita, ou seja, através do oportunismo de direita?

E o que significa se o Slogan: "'Propaganda' - ou partido de luta? Se transformou num slogan: "Propaganda - ou partido de luta"?

O que significa quando o 4º Congresso do Partido decidiu combater o principal perigo do sectarismo de esquerda, enquanto - no 5º Congresso do Partido - a maioria de direita do partido tomou decisões que selaram a degeneração de direita e, finalmente, a nossa liquidação?

Muitas perguntas sobre o destino do nosso partido.

Lutámos contra o sectarismo de esquerda enquanto o oportunismo de direita ganhava poder sobre o partido.

Lutámos contra uma minoria liquidatária no 4º congresso do partido e já nos deparámos com uma maioria liquidatária no 5º congresso do partido.

Construímos as organizações de massas na luta contra o sectarismo de esquerda, e foram precisamente estas organizações de massas que os oportunistas de direita tinham instrumentalizado para a liquidação do partido.

Lutámos contra o patrulhamento e acabámos no liberalismo.

Lutámos pela adesão à disciplina proletária de ferro e acabámos por nos ver confrontados com uma liderança partidária pouco disciplinada. Lutamos contra o fracionismo no 4º Congresso do Partido e fomos quase liquidados pelo fracionismo no 5º Congresso do Partido (e depois).

O camarada Ernst Aust disse no seu relatório no 4º Congresso do Partido:

"Já tínhamos visto suficientemente longe a supremacia do centralismo democrático no partido, a emergência de ideias e noções anti-marxistas-leninistas. Não queríamos repetir tais experiências da chamada "luta entre duas Linhas e o facciosismo". Não queríamos seguir o slogan maoísta "Deixem florescer uma centena" e "Cem escolas competem entre si". Este veneno do anti-Marxismo e do anti-Leninismo floresceria no KPD / ML".

Tudo aquilo contra o que Ernst lutou em 1978 tornou-se uma realidade em 1985. Estes são os factos. À primeira vista - tudo isto é difícil de acreditar e difícil de explicar. No entanto, numa inspecção mais aprofundada esta cortina de fumo dissolve-se rapidamente, reconhece-se o princípio deste desenvolvimento e aprende-se assim também a antecipar uma evolução tão "surpreendente" no futuro e a evitá-la a tempo. Há duas razões para tal.

1. As resoluções correctas do 4º Congresso do Partido não foram correctamente postas em prática e;

2. No 4º Congresso do Partido foram adoptadas resoluções incorrectas que favoreceram o desenvolvimento da direita do partido até 1985 ou abriram o caminho para o mesmo. No seu conjunto, a clique de Trotskyite Koch criou um terreno fértil para a liquidação do partido, cujo ponto 2 ainda não tinha sido examinado de forma suficientemente crítica.

Uma das fraquezas do partido foi que o principal perigo do sectarismo de esquerda não foi revisto a tempo, se é que foi revisto, e que o principal perigo do oportunismo de direita não foi reconhecido a tempo, ou seja, que não fomos capazes de evitar este perigo. Isso significa que, na altura, não conseguimos realmente compreender e dominar a unidade dialéctica da luta contra o sectarismo de esquerda e o oportunismo de direita. Subestimamos o duplo perigo do revisionismo, esse revisionismo tentou penetrar no partido simultaneamente a partir das posições de "direita " e "esquerda".

Da mesma forma que o oportunismo assinalaria uma guerra de duas frentes contra o partido, também o partido assinalaria a sua guerra ideológica, política e organizacional de duas frentes contra o oportunismo. Se o partido tem de se concentrar principalmente no combate ao oportunismo de "esquerda", as forças oportunistas da sua parte estão a tentar liderar uma pseudo luta contra o oportunismo de "esquerda" para disfarçar a preparação para mudar o ataque principal da "esquerda" para o oportunismo de "direita". E o inverso:

Se o partido tem de se concentrar principalmente no combate ao oportunismo de direita, as forças oportunistas da sua parte estão a tentar liderar uma pseudo-violência contra o oportunismo de direita para disfarçar a preparação para mudar o ataque principal do oportunismo de direita para o oportunismo de "esquerda".

Resultado: o partido não foi quase liquidado do principal perigo do "esquerdismo", mas do principal perigo do oportunismo de direita - ver o resultado do 5º Congresso revisionista do Partido. Este congresso não colocou sequer esta questão decisiva na sua agenda. Não houve qualquer relatório sobre a implementação das resoluções do anterior 4º Congresso do Partido. A questão do principal perigo foi mesmo lançada para a relva depois do Congresso do Quinto Partido. O facto de o partido ter sido liquidado pelos oportunistas de direita prova, inicialmente, que o partido não compreendeu a mudança de táctica do principal perigo do

sectarismo de "esquerda" para o oportunismo de direita, ou seja, basicamente falhou para impedir essa mudança do principal perigo do oportunismo de "esquerda" para o oportunismo de direita. Porque é que isso aconteceu?

Cometemos erros na forma como implementámos a nossa "Luta de Duas Frentes", ou seja, mecanicamente em vez de dialecticamente. Enquanto partido jovem, não tínhamos experiência suficiente para lidar corectivamente com ela. Tivemos de aprender com os nossos fracassos.

Como deriva do termo "perigo principal", existem outros perigos menores que formam uma unidade dialéctica. Portanto, a nossa vitória sobre o "perigo principal" não significava automaticamente uma vitória sobre todos os outros ramos do oportunismo. A nossa luta de duas frentes é necessária para frustrar o processo de transição do oportunismo. O principal perigo é o oportunismo de direita, mas em certas circunstâncias (especialmente em situações revolucionárias) esconde-se atrás do oportunismo de "esquerda", que não significa outra coisa senão lutar contra o principal perigo do oportunismo de "esquerda".

O maior perigo resulta sempre do nosso juízo errado na sobreavaliação e subavaliação do perigo principal e dos perigos menores. Quando lutamos contra o perigo principal do revisionismo com base no marxismo-leninismo, então os oportunistas tentam adaptar o marxismo-leninismo ao oportunismo "de esquerda" com o objectivo de substituir o marxismo-leninismo pelo oportunismo "de esquerda". E este é novamente o ponto de partida dos oportunistas de direita para travar uma pseudo-luta contra o oportunismo "esquerdista" com o objectivo de adaptar o marxismo-leninismo ao revisionismo. Tudo isto parece ser muito fácil de compreender teoricamente, mas na prática isto requer uma profunda experiência e conhecimento das tácticas da "Luta de Duas Frentes". O principal problema é que os oportunistas agem sempre na base formal do marxismo-leninismo. Isto significa que os oportunistas fingem lutar com base na Luta de Duas Frentes Marxista-Leninista, mas em actos escondem as suas acções oportunistas contra o partido por detrás da nossa Luta de Duas Frentes. Isto não é fácil de expor, mesmo não para um partido bolchevique experiente.

"Two-Front Struggle" em palavras e lutando contra "Two-Front Struggle" em actos - esta é a fenomenologia das tácticas dos oportunistas com o objectivo de degenerar o nosso partido.

Como sabemos, não podemos derrotar o revisionismo pelo oportunismo "esquerdista", nem derrotar o oportunismo "esquerdista" pelo revisionismo. O oportunismo "esquerdista" é apenas a forma disfarçada de revisionismo. Só podemos derrotar todo o tipo de oportunismo através da nossa "Luta de Duas Frentes" se ele for exclusivamente guiado pelos princípios do marxismo-leninismo. A nossa experiência em lidar com a unidade dialéctica (interacção) do sectarismo de esquerda com o oportunismo de direita dentro do partido - esse foi o maior perigo para o 4º congresso do partido. E como este perigo não foi reconhecido, a divisão do partido não pôde mais ser evitada em 1985. Se evitámos o perigo da "esquerda", o perigo global do oportunismo não diminui. Pelo contrário, o perigo do oportunismo está a crescer. E este perigo deve ser ainda maior por lei, porque forçámos o adversário de classe a lutar conosco mais amargamente do que antes. A influência revisionista, tanto na "esquerda" como no manto direito, é uma aparência objectiva (não confundir com a subjectiva) no partido. Os fenómenos oportunistas existem até à sociedade comunista. O oportunismo permanece um perigo crescente enquanto existirem classes e seus partidos. A resistência oportunista

desenvolve-se com o desenvolvimento do marxismo-leninismo. A força do partido desenvolve-se com a luta contra os oportunistas. Basicamente, nem o perigo principal nem os perigos secundários podem ser completamente eliminados (enquanto a burguesia existir), mas apenas as suas dimensões perigosas podem ser suprimidas ou contidas para preparar o caminho para o cumprimento das tarefas revolucionárias do partido. Portanto, não há partido bolchevique que não esteja contínua e inevitavelmente exposto simultaneamente ao perigo principal e secundário do oportunismo. Por um lado, o revisionismo tenta submeter o marxismo-leninismo a uma revisão burguesa (com base formal do marxismo-leninismo) pelo oportunismo de direita. E por outro lado, a burguesia tenta não menos complicar e prevenir a revisão marxista-leninista do marxismo-leninismo no terreno formal do marxismo-leninismo por oportunismo "esquerdo", dogmatismo, sectarismo, etc.

A tática principal do revisionismo é combinar estes dois procedimentos de revisão do marxismo-leninismo. Com o propósito de rever o Marxismo-Leninismo, os oportunistas usam as armas principais e secundárias da sua parte, nomeadamente como uma resposta ao nível de desenvolvimento cada vez mais elevado da "Luta de Duas Frentes" travada pelo partido. A revisão da linha do partido para a sua melhoria em circunstâncias de luta de classes em mudança deve sempre ter em conta o possível perigo de desvio para a "direita" e para a "esquerda". Não há maior desenvolvimento do partido sem o uso consciente das nossas experiências com a "Luta de Duas Frentes". A implementação dos ensinamentos da "Luta de Duas Frentes" não são válidos apenas dentro do partido de vanguarda do proletariado, mas também dentro da classe proletária e dentro dos trabalhadores. A "Luta de Duas Frentes" contra a burguesia é indispensável em todos os campos de batalha ideológicos, políticos e organizacionais.

Aplicada ao 4º Congresso do Partido e em relação ao 5º Congresso do Partido (e depois), tiramos as seguintes conclusões concretas:

a) Ideologicamente:

A principal arma de liquidação sectária da esquerda tornou-se romba, especialmente com a influência cada vez menor das ideias Mao-Tse-tung. A arma secundária, ou seja, o revisionismo aberto, foi desenvolvida como a arma principal e nos seguintes graus: num golpe de mão com o banimento do Mao-Tse-tung do programa = eliminação dos ensinamentos do Clássico Enver Hoxha do nosso programa pelo 4º Congresso do Partido (!), depois - após um certo tempo teve de ser permitido passar em vista o contingente de Estaline - seguindo-se o planeado ataque a Estaline (que foi muito mais difícil de conseguir para os nossos inimigos do que com o Enver Hoxha), e depois finalmente seguiu-se a retirada de Marx, Engels e Lenine, a Revolução de Outubro, etc., etc, ou seja, para atingir completamente todas as pedras angulares Marxistas-Leninistas do KPD / ML e levá-las ao colapso (5º congresso do partido e suas consequências: abolição do programa KPD/ML e substituição por um programa Trotskista, associação com os Trotskistas GIM, Fundação do "VSP" [= Partido Socialista Unido], etc., etc.).

b) De forma propagandística:

Com o nosso slogan: "Propaganda" ou "partido combatente", que dirigimos contra a "esquerda" - sectarismo de asa, contra a influência da frase revolucionária - o esmagamento dos intelectuais pequeno-burgueses do partido, com o qual tentavam afastar-nos da luta para conquistar os trabalhadores revolucionários, desapareceu.

Assim, para evitar que o comunismo entrasse no movimento operário, os pequenos intelectuais burgueses foram obrigados a concentrar-se formalmente no trabalho industrial e sindical, no apoio às reivindicações das massas, na posição de propaganda do "partido combatente".

Segundo o lema revisionista: "propaganda comunista = Parteichinesisch [*] = sectária", renunciamos cada vez mais à propaganda comunista aberta entre o 4º Congresso do Partido e 1985 (ano da morte do camarada Ernst Aust e, com ele, o ano da liquidação do partido).

[*] OBSERVAÇÃO do Tradutor:

A palavra em alemão para jargão e gobbledegook é "Parteichinesisch" - literária: "Party Chinese" (Partido Chinês). É o que os leigos não iniciados costumavam chamar àquilo que para eles era uma língua incompreensível falada e escrita entre os membros do KPD/ML.

A fórmula correcta: "Comunismo - fácil de explicar aos trabalhadores, ou seja, compreensível para o trabalhador", foi mal utilizada pelos oportunistas de direita pela sua vulgarização e diluição das ideias comunistas, roubando-lhe o seu carácter científico e revolucionário: "Que o que o trabalhador não entende é simplesmente para não ser propagado, e é isso."

No final, isto foi tão longe que a nossa justa luta contra o sectarismo de "esquerda" foi mal utilizada, não para o apontar contra os sectários de esquerda, mas contra nós próprios marxistas-leninistas, ou seja, contra todos aqueles camaradas do partido que continuaram a propagar o comunismo entre os trabalhadores.

Nós, marxistas-leninistas do nosso próprio partido, fomos empurrados para o canto dos chamados "sectaristas" e "dogmáticos", portanto, por um método que não era diferente do método habitual dos revisionistas modernos contra nós, marxistas-leninistas.

Desta forma, o nosso jornal "Roter Morgen" perdeu a sua cor vermelha, o seu conteúdo vermelho. O comunismo foi retido das massas e finalmente declarado "inútil" ou mesmo como um "estorvo" para o trabalho entre as massas.

A propaganda comunista nos eventos do partido permaneceu, mas em contacto com as massas foi sendo cada vez mais mantida nos bastidores. Neste vazio, cada vez mais o conteúdo trotskista, revisionista, reformista, ou seja, burguês, era preenchido até que o "Roter Morgen" se tornou um órgão central trotskista. A propaganda comunista foi liquidada e substituída pela propaganda trotskista. Já não se falava de revolução socialista, de Estaline e Enver Hoxha, etc. E a propagação e implementação prática do nosso programa partidário revolucionário tinha sido cada vez mais empurrada para segundo plano. Ao mesmo tempo, o programa de acção (programa mínimo) foi colocado em primeiro plano. Finalmente, o nosso programa do partido marxista-leninista foi oficialmente transformado num programa do partido trotskista, revisionista-burguês (após o 5º congresso do partido).

O KPD / ML tornou-se um partido "lutador" sem propaganda comunista, apenas para ser transformado no passo seguinte num partido com propaganda abertamente trotskista-revisionista.

Ernst Aust alertou para o seguinte perigo:

"Há sobretudo o perigo da chamada política da cauda, o de correr atrás do movimento das massas, um partido ligado à cauda do movimento espontâneo. Alguns camaradas entendem

"ancorar profundamente o partido nas massas" para significar que têm de descer ao nível das massas amplas. Eles argumentam da seguinte forma:

"As massas não querem saber nada sobre revolução, por isso não se pode falar-lhes de revolução; as massas estão contra Estaline, por isso também não se deve defender Estaline; as massas estão contra a ditadura, entendem o regime de Hitler como tal, por isso não se pode falar-lhes da necessidade de estabelecer a ditadura do proletariado; as massas não lêem a "Manhã Vermelha", por isso não precisamos de um órgão central, mas de um jornal com "sexo e crime" para satisfazer as massas. E depois estamos exactamente onde não queremos estar, no pântano do revisionismo".

E finalmente, a clique trotskista Koch & Co tinha guiado a KPD/ML directamente para este pântano do revisionismo.

c) Organizacionalmente:

A principal arma de liquidação do puro partido "propaganda" (isto é, no sentido negativo do seu isolamento da classe trabalhadora) tornou-se romba quando o partido começou a lutar entre os trabalhadores das fábricas e os sindicatos. A luta pela liquidação do partido teve que ser deslocada para a base formal das resoluções do 4º congresso do partido, teve que ser deslocada para as organizações de massas. A importância do partido desapareceu na mesma medida em que a importância das suas organizações de massas aumentou. (O trabalho do partido truncado pelo trabalho nas massas). Ao construir as organizações de massa, a construção do partido foi negligenciada. No entanto, quanto mais a estrutura organizacional do partido ficava de lado, ou seja, quanto mais fraca se tornava a força motriz das organizações de massa, mais fácil era para a liderança do partido trotskista dissolver finalmente o RGO e todas as outras organizações de massa do partido. Ernst sublinhou, com razão, no seu relatório de responsabilização: "Errado e um afastamento da campanha de ódio da burguesia e dos seus agentes é também a tendência para distanciar o partido do RGO (Oposição Revolucionária na União) ou mesmo para exigir que o partido se distancie do RGO".

Mas todo este aviso do camarada Ernst Aust foi ignorado e negado praticamente após o 4º, e ainda mais após o 5º congresso do partido.

Com o alinhamento do 4º Congresso do Partido, o oportunismo foi forçado a mudar a sua velha tática ("esquerda") para uma base da nova tática (direita), que foi inicialmente ocultada e mais tarde utilizada abertamente.

Um partido bolchevique que se desenvolve na luta de classes, que inevitavelmente entra em contato com todas as forças de classe da sociedade, que inevitavelmente tem que lidar com elementos que são estranhos à classe, não pode fundamentalmente impedir a penetração de elementos anti-partidários. Apenas uma seita de pessoas quase completamente semelhantes pode - até certo ponto - estar livre de quaisquer influências revisionistas. Hoje estamos numa situação semelhante de dizimação involuntária, mas não elevamos a nossa situação ao nível de um princípio (o Sectarianismo). Não somos a favor de permanecer como uma seita, mas sim de lutar por um partido de massas bolchevique. Qualquer partido politicamente activo na sociedade não pode descartar a penetração de influências revisionistas. Deve encarar este facto, enfrentar estas influências perigosas, processá-lo, digeri-lo para o excretar novamente. O perigo do revisionismo moderno está sempre presente, independentemente de ele levar a

cabo o seu principal ataque à "esquerda" ou à "direita". O revisionismo tenta sempre ou liquidar a organização partidária da direita com o apoio da "esquerda" ou vice-versa liquidá-lo da "esquerda" com o apoio da direita.

A definição do perigo principal = "esquerdista" foi realmente correctamente compreendida e implementada?

No relatório para o 4º congresso do partido, diz logo no início:

"Se o comité central convocou agora este congresso do partido fora de sequência, não é porque o partido se encontra numa situação excepcional que teria exigido a convocação de um congresso extraordinário do partido (...)"

A mudança da decisão do congresso do terceiro partido ("perigo principal = direito") para a decisão oposta do congresso do quarto partido, ("perigo principal "esquerdista" seria, na minha opinião, uma situação tão excepcional que justificaria, de qualquer forma, a convocação de um congresso extraordinário do partido.

No entanto, como se tratava "apenas" de erros sectários de esquerda, de um desvio sectário de esquerda (e não de uma linha sectária do partido), eu partilho da opinião de Ernst.

Era indispensável que o partido ultrapassasse os erros oportunistas de "esquerda" para abrir caminho ao apoio directo da luta da classe trabalhadora (para ganhar a vanguarda do proletariado). Na minha opinião, contudo, a fraqueza do Quarto Congresso reside no facto de não ter feito uma distinção suficientemente clara entre um "desvio" (erros ao implementar a linha correcta do partido) e um "perigo principal" (linha oportunista), que confunde estes termos, por vezes um e por vezes o outro para a mesma situação utilizada.

Isso não teria sido tão trágico de um ponto de vista formal: tratava-se de eliminar o desvio sectário de esquerda. Mas esta tarefa já tinha sido essencialmente cumprida pelo Congresso do Quarto Partido. A resistência dos sectários de esquerda há muito que tinha sido quebrada, e os sectários de esquerda nem sequer tinham aparecido como um grupo oposicionista no Congresso do Quarto Partido. Os cães "de esquerda" já não ladravam, a caravana já há muito que tinha avançado.

No Congresso do Quinto Partido, Ernst declarou no seu relatório político, na página 30:

"(...) ficámos satisfeitos por termos superado os piores excessos de sectarismo de ultra-esquerda, o desrespeito pelo centralismo democrático no partido."

Na altura do Congresso do Quarto Partido, já não havia qualquer razão actual para alterar a decisão do Congresso do Terceiro Partido (perigo principal = direito). No que diz respeito à posterior liquidação do partido pelos oportunistas de direita, isto deveria, naturalmente, ter os correspondentes efeitos negativos.

Com a manutenção das decisões do 3º Congresso do Partido teria sido certamente muito mais difícil para os trotskistas liderarem finalmente o seu curso de liquidação de direita. Assim, poderiam esconder calmamente o seu curso de liquidação de direita por trás da sua alegada "luta contra o sectarismo de esquerda" sob o lema: "perigo principal =" esquerda ".

Deveríamos tê-los impedido de o fazer a tempo. No entanto, depois é sempre mais sensato.

Ernst tinha dado um passo de gigante na 5ª sessão plenária do Comité Central para lidar com o desvio sectário de esquerda. Todo o partido o apoiou, mostrou na unidade que o partido tinha enfrentado este perigo em palavras e actos. No actual momento do Congresso do Quarto Partido, já não havia qualquer perigo grave por parte da ultra-esquerda. Os êxitos alcançados após o Congresso do Quarto Partido confirmaram-no. Ernst também afirmou correctamente no relatório sobre a prestação de contas do Quarto Congresso do Partido, na página 14:

"Devido à orientação do partido para superar os graves erros sectários de esquerda, o congresso do partido por si só não teria sido necessário, porque o Comité Central e o Politburo estão plenamente operacionais".

Devido a esta afirmação, coloca-se a questão lógica:

Se o Comité Central e o Politburo acharam que era "capaz de trabalhar" o suficiente (e este foi sem dúvida o caso) para enfrentar os graves erros sectários de esquerda mesmo sem o 4º congresso do partido, então porque é que o congresso do 4º partido não confirmou e acompanhou o 3º congresso do partido com a sua decisão correcta sobre: "perigo principal = revisionismo"?

Por que o congresso do 4º partido o substituiu pela decisão contrária sobre "perigo principal = sectarismo de esquerda", mesmo que todo o partido já tivesse superado os desvios esquerdistas?

Existe diferença entre "erros graves" e "perigo principal"? Certamente que há uma. Mas será que o 4º Congresso reconheceu esta diferença, será que tratou correctamente desta diferença?

Há uma diferença grave entre o termo "graves erros sectários de esquerda"... (e erros, mesmo graves, podem e devem ser corrigidos pelo CC, nomeadamente sem um congresso partidário - com o qual Ernst tinha toda a razão!)... e o termo do "perigo principal = sectarismo de esquerda" .

Esta grave diferença não deve ser ignorada ou mesmo negada.

Na minha opinião, o principal perigo continuava a ser o revisionismo e não o "oportunismo de esquerda".

Para a verdadeira luta marxista-leninista contra o revisionismo é no entanto sempre e basicamente necessário ultrapassar desvios e erros de ultra-esquerda nesta luta anti-revisionista. No entanto, esta verdade infelizmente não foi reconhecida no congresso do 4º Partido.

Porque é normalmente necessário (pelo menos preferível) convocar um novo congresso do partido quando a direcção da principal ameaça ao partido muda? Como regra - (e isto pode ser provado pela história de cada partido bolchevique) - a determinação, incluindo a mudança do perigo principal, deve ser decidida em princípio (exceções confirmam a regra) por um congresso do partido. O 3º Congresso do partido tinha claramente decidido "Principal perigo = oportunismo certo" e com razão. Esta decisão é então vinculativa e deve ser aplicada por todo o partido de forma disciplinada, também pela CC e especialmente pela CC. Com uma decisão contrária, a CC quebraria a sua disciplina e violaria as decisões do 3º Congresso do Partido,

reduziria o papel do 3º Congresso do Partido, que Ernst tinha acabado de criticar com razão no 4º Congresso do Partido. Assim, era pelo menos estatutariamente, isto é, formalmente, absolutamente necessário que um Congresso do 4º Partido tivesse decidido a mudança completa para "Perigo Principal = Sectarismo de Esquerda" que o CC pelo menos confirma, "aprova" as suas decisões, tem-nas aprovadas pelo Congresso do Partido. Mas se isto foi política e ideologicamente correto - ou seja, justificado em termos de conteúdo - é uma questão completamente diferente, embora muito mais importante. **O procedimento formal foi corretamente observado, porém o conteúdo ideológico, o novo alinhamento ideológico do partido estava errado.**

A questão do perigo principal não é apenas uma questão de competência ou potência, não uma questão da capacidade de qualquer órgão para trabalhar entre os congressos do partido, mas uma questão político-ideológica fundamental da consideração de uma mudança de direção das táticas do oponente de classe, uma questão da linha geral do partido, que decide sobre a vida e a morte do partido, uma questão que diz respeito a todo o partido e só pode ser decidida por todo o partido, ou seja, acima de tudo pelo congresso do partido como o órgão máximo.

A linha geral do partido desde a sua fundação foi = luta contra o principal perigo de revisionismo. Isto deve ser lembrado repetidamente como um partido anti-revisionista. Se o perigo principal for mal determinado ou se uma mudança do perigo principal não for levada em conta a tempo pelas decisões do congresso do partido, isto tem consequências graves para um partido bolchevique, teve consequências graves para a KPD/ML.

Na verdade, estes foram realmente "apenas" erros sectários graves de esquerda que cometemos, mas não devem ser equacionados com um alegado "perigo principal de sectarismo de esquerda". Pode certamente haver graves erros sectários de esquerda na luta contra o principal perigo do revisionismo (e de facto houve!). Portanto, pode haver, por sua vez, graves erros de direita na luta contra o principal perigo do sectarismo de esquerda.

Mas as decisões corretas do 3º Congresso do Partido quanto à determinação do principal perigo do revisionismo não deveriam ter sido revistas pelo 4º Congresso do Partido por causa de alguns erros sectários de esquerda. Todos sabem que os revisionistas preferem atacar-nos como "esquerdistas", "dogmáticos" e "sectários", de modo que o congresso do 4º partido deveria ter tido mais consciência das consequências da sua decisão sobre "perigo principal = oportunismo "esquerdistas".

No seu relatório, Ernst afirmou:

"Na prática, as disputas no Politburo e no Comité Central eram todas sobre o facto de certos camaradas, especialmente um certo camarada do Politburo, terem resistido por todos os meios, mesmo intrigas e calúnias pessoais, que as suas graves violações do centralismo democrático, o seu cliquismo - e o nepotismo, o seu curso ultra-esquerdistas, estavam a ser abordados. (página 44).

Como pode então o 4º congresso do partido transformar o perigo principal do oportunismo de direita num perigo principal do sectarismo de esquerda - só por causa das atitudes anti-partidárias de um "certo membro do Politburo"?!

O partido já tinha experiência suficiente na luta contra a liquidação para saber que os liquidatários sabem pintar-se como "combatentes contra o sectarismo de esquerda" a fim de

desviar a atenção do seu oportunismo de direita, na sua intenção de enfraquecer a linha proletária do camarada Ernst Aust e de a derrubar ainda mais facilmente.

Confundir os "erros graves" e o "perigo principal", equacionar isto, não compreender esta diferença, não ter em conta esta diferença através de acções diferenciadas, causou a longo prazo um dano muito mais grave e grave ao partido, como deveria acabar por acontecer com a sua liquidação RIGHTIST no ano de 1985:

A luta contra um camarada sectário de esquerda no Congresso do Quarto Partido abriu o caminho para a luta trotskista contra o nosso melhor camarada marxista-leninista, nomeadamente o camarada Ernst Aust - líder do nosso partido!

Finalmente, o camarada Ernst Aust continuou a ser o único verdadeiro camarada marxista-leninista num Comité Central Trotskista completamente corrupto e oportunista de direita! Em contraste com o 4º Congresso do Partido que lutou contra uma MINORIDADE sectária de esquerda no CC, nós, marxistas-leninistas, enfrentamos uma MAIORIDADE de direita dentro do partido INTEGRAL, especialmente depois do 5º Congresso do Partido até 1985.

Ernst Aust explicou no seu relatório:

"Se este congresso do partido sublinha mais uma vez a avaliação de que o oportunismo de esquerda é actualmente o principal perigo no partido, não esquece de modo algum o facto de que certas tendências de direita também se estão a tornar aparentes, contra as quais também devemos estar vigilantes e que devem ser combatidas. "

Embora o partido tivesse reconhecido os graves erros de "esquerda" no 4º Congresso do Partido, tinha-os elevado erroneamente à categoria de perigo principal. Embora o 4º Congresso do Partido tivesse correctamente identificado e nomeado certos contra-perigos da direita (retroactivos) na luta contra o sectarismo de esquerda, não os tinha identificado como o perigo principal do revisionismo, o que é uma grande diferença! Porque: O principal perigo era e continua a ser o revisionismo, que foi então confirmado na história do partido (não só no nosso partido, mas também em todos os outros partidos irmãos). Foram e são os revisionistas modernos, que dirigem a luta contra o sectarismo de esquerda com preferência aos marxistas-leninistas (na União Soviética contra Estaline após a sua morte), assim como aos camaradas albaneses, que se separaram do campo revisionista e lhe deram um duro golpe na cabeça. Assim, no início dos anos 60, os revisionistas soviéticos definiram "sectarismo e dogmatismo de esquerda" como o principal perigo no congresso do seu partido.

A luta contra anos de liquidação não se esgotou com as resoluções do 4º Congresso do Partido contra o "principal perigo = sectarismo de esquerda". A partir de então, os liquidatários navegaram apenas sob a alegada bandeira "anti-sectária de esquerda" do partido, a fim de continuar a liquidação (oculta) do partido no seu solo formal.

O RGO foi dissolvido e liquidado pela Direita, ou seja, por aquelas forças que ainda tinham reforçado o RGO no 4º Congresso do Partido. O líder trotskista, Koch, agarrou-se à "luta contra o sectarismo" para liderar a luta contra o camarada Ernst, contra o marxismo-leninismo, contra o partido, contra o camarada Enver Hoxha e contra o PTA. Com a ajuda da RGO, os liquidatários primeiro liquidaram (substituíram) a fábrica do partido e o trabalho sindical, e depois, finalmente, liquidaram o próprio RGO. Foram os liquidatários que agiram

ABERTAMENTE antes do 4º Congresso do Partido e **DO PARTIDO OCULTO** após o 4º Congresso do Partido contra o Partido Marxista-Leninista ficando ancorados nas massas e no proletariado.

Por outras palavras: antes do congresso do 4º partido = Marxismo-Leninismo sem movimento operário (liquidação aberta) - depois do congresso do 4º partido = sem movimento operário / contra o Marxismo-Leninismo (liquidação encoberta e velada com o objectivo de restaurar a liquidação aberta).

Se o partido foi directamente visado pelos liquidatários antes do 4º Congresso do Partido, após o 4º Congresso do Partido as organizações de massas foram utilizadas como forma de contornar a situação, tornando-as independentes e alienadas do partido, ou seja, retirando-as da influência principal (político-ideológica) do partido, e assim enfraquecendo, desarmando, degenerando e liquidando o partido.

Ir às massas, acções, melhorar o trabalho da fábrica e do sindicato, tomar o ponto de vista da classe proletária também na actividade prática entre as massas - tudo isto foi um importante passo em frente - voltando-se para o proletariado, reforçando a linha proletária contra elementos intelectuais da pequena burguesia "esquerda" - este foi o significado especial do 4º Congresso do Partido e foi uma grande vitória histórica sobre o sectarismo que tinha impedido o desenvolvimento do partido até então.

Sim, o sectarismo de "esquerda" - o sectarismo de "esquerda" era uma expressão de toda a política nociva, de recuo dos liquidatários. Contudo, com o Slogan: "Às massas!"; com o alargamento e aprofundamento da ancoragem do partido apenas entre as massas, a liquidação estava longe de ser derrotada, como se verificou.

Em questões de política quotidiana, em questões de intervenção prática nas lutas de classe, podem e devem ser encontrados compromissos. Para alguns camaradas, isto foi demasiado rápido, para outros demasiado lentos. Pode-se e deve-se recompor.

No entanto, no que diz respeito a questões de princípio, nunca pode haver compromissos. Isso levaria o partido à degeneração, à morte ideológica do partido.

Implementando as tarefas da luta estabelecidas pelo 3º e 4º Congresso, não se deve colocar a quantidade acima da qualidade e certamente não a substituir, caso contrário, a qualidade correrá gradualmente o risco de cair vítima da quantidade. Inevitavelmente, os liquidatários continuaram a interferir em todas as questões de como expandir e aprofundar as massas, empurraram-se para as novas tarefas de luta do partido, porque o liquidarismo é uma corrente PERMANENTE que foi criada pelas condições sociais e com a qual o partido tem de lidar continuamente ao longo da sua história. Se os liquidatários foram seriamente desmascarados pelo partido, esquivaram-se para outro lado oportunista, apenas para o enfiar ainda mais atrevidamente no outro lado oportunismo. A luta contra a liquidação nunca termina; pelo contrário, intensifica-se com cada desenvolvimento que o partido leva avante. Após o Quarto Congresso do Partido, as fraquezas tornaram-se evidentes na continuação da luta contra os liquidatários. Ficámos cegos pelos sucessos no trabalho das fábricas e dos sindicatos, não olhámos com suficiente atenção para estes liquidatários, e cada vez mais influências de direita se infiltraram, que ignorámos devido ao progresso bem-sucedido do nosso trabalho no

movimento de massas. O partido negligenciou a sua luta contra a liquidação e confiou nos poderes curativos do trabalho das suas organizações de massas.

Claro que, em certa medida, pode-se e deve-se confiar nos poderes auto-curativos do partido, mas isto não deve acontecer de forma descontrolada, não espontânea. Os membros devem estar sempre atentos a isto. Não faz sentido ultrapassar o desvio sectário da esquerda por expandir o trabalho em massa do partido, tal como não faz sentido ultrapassar o desvio da direita por expandir a actividade de propaganda comunista. O Partido deve opor-se ideologicamente à liquidação, onde tenta colocar os seus apalpadores contra o Partido, ou seja, já onde começou a aparecer nas organizações de massas. A superação do sectarismo de esquerda nunca deve ser entendida como um alargamento e aprofundamento do trabalho de massas (ou de qualquer outro trabalho do partido); isto já mostrou o germe do posterior desvio trotskista e a crescente regressão do partido em direcção a ele. O partido deve sempre conduzir a luta contra o liquidismo como uma luta ideológica em duas frentes, tanto contra a direita como contra a "esquerda"; nunca deve fugir a esta luta, nunca deve abandonar este campo de luta. Na luta contra os desvios, o partido não deve desviar-se das suas posições correctas, não devem abrir-se ao outro lado ou mesmo expô-lo quando está a defender um lado em particular. O partido não deve vacilar na luta em duas frentes, mas deve agarrar-se à sua linha proletária e tomar contra-medidas, se necessário. Uma vez que o perigo principal no Movimento Mundial Marxista-Leninista estava e ainda está essencialmente à direita, o perigo principal "esquerdo" poderia ser, no máximo, um perigo principal temporário (= Estaline: Partido como uma força auto-suficiente na fase inicial com certos traços sectários inevitáveis, desvios, fraquezas, erros, etc.), as alavancas de mudança deveriam ter sido mudadas de volta ao perigo principal direito no tempo. Se o perigo principal já era "esquerdo", foi de qualquer forma inadmissivelmente mantido por demasiado tempo, especialmente na fase crítica em que o partido já se tinha tornado fortemente de direita, ou seja, na crise mais profunda da história do partido. O partido não deveria ter descurado a teoria marxista-leninista, a educação comunista, a questão da agitação e da propaganda, a guerra ideológica de duas frentes. Com o empurrão: "Para as massas" não se deveria ter aceite o enfraquecimento das posições ideológicas, teóricas e propagandísticas, mas deveria tê-las reforçado ainda mais com a implementação prática. Com o programa tínhamos dado um grande salto em frente, mas devíamos tê-lo construído, devíamos ter avançado não só na frente prática mas também na frente teórica e propagandística, devíamos ter incluído muito mais o programa nas tarefas de combate que o rd e o 4º Congresso do Partido tinham colocado na agenda. Uma das principais falhas do período após o 4º Congresso foi a crescente fraqueza teórico-ideológica, se não mesmo a falta de cuidado.

Estaline apontou:

"Uma das deficiências perigosas do nosso Partido é o declínio do nível teórico dos seus membros. Isto deve-se à pressão diabólica do trabalho de rotina, que mata o desejo de estudo teórico e fomenta um certo desregramento perigoso - para o dizer de forma suave - por questões de teoria". [Stalin, Volume 6, The Results of the Thirteen Congress of the R.C.P.(B.) - capítulo: "O Partido].

Nós, o velho guarda do partido do camarada Ernst Aust, tornámo-nos uma minoria no partido sob o líder Trotskyite Koch. Através de Koch, a autoridade do camarada Ernst Aust foi sistemática e gradualmente minada. Na política liberalista de admissão, o nível ideológico dos novos membros do partido foi criminalmente negligenciado. Eles não foram elevados ao nível

de nós, velhos guardas do partido. Nós, antigos líderes do partido, recusámo-nos a adaptar ao plano geral do nível de Koch do partido e protestámos contra ele, rebelámo-nos contra ele quando já era quase demasiado tarde. Porque não conseguiu elevar o nível dos membros do partido, a maioria dos membros não pôde ser mobilizada no momento decisivo do ataque ao Comité Central de Koch. O partido perdeu-se gradualmente no movimento durante um período de vários anos, ao renunciar cada vez mais à propaganda comunista e ao esconder a bandeira do partido em público. Havia tantas tarefas práticas nas reuniões das celas que a formação teórica foi adiada ou mesmo abandonada. Isto assumiu formas assustadoras no início dos anos 80, e assim os trotskistas puderam prosseguir com o seu trabalho ideológico de desintegração de forma cada vez mais aberta e rápida. De forma autocrítica, Ernst terminou o seu relatório político para o Quinto Congresso do Partido com as palavras enfáticas no que diz respeito ao desenvolvimento da direita do partido:

" (...) se não aparecermos e discutirmos como comunistas, se não melhorarmos constantemente a nossa agitação e propaganda (...) se não, em suma, não pregarmos as nossas cores ao mastro! "

Teria sido muito mais importante, se o camarada Ernst Aust colocasse este assunto decisivo no início e não como uma palavra final do seu relatório.

Não devemos esquecer Lenin. Ainda estávamos na primeira fase de construção do partido, apesar de todos os sucessos na nossa luta prática! Por outras palavras: construção ideológico-teórica principal, propaganda, actividade prática limitada à conquista da vanguarda do proletariado. Não se deve deitar fora o bebé com a água do banho, não se deve esquecer na luta contra o sectarismo de "esquerda" que, apesar de tudo isto, ainda estávamos nesta primeira fase de construção do partido. Enquanto a vanguarda do proletariado ainda não tiver sido completamente conquistada, o partido pode virar-se de cabeça para baixo com o slogan: "Às massas", mas ainda não conseguirá conquistar as massas sem a forja da vanguarda, quanto mais liderá-las. A transição para uma nova fase de desenvolvimento do partido não pode ser forçada por resoluções do congresso do partido ou pela conjectura de uma multidão de organizações de massas, mas o desenvolvimento do partido depende do desenvolvimento real do movimento operário, da consciência real das forças de classe na situação dada, nas condições dadas, e não menos importante da força e do poder dos trabalhadores a serem conquistados para a vanguarda.

Como Ernst admitiu mais tarde de forma correcta e autocrítica no seu relatório político ao Congresso do Partido, a intensificação do desenvolvimento das lutas de classe na altura do 4º Congresso do Partido e, posteriormente, sobrestimou. **Na página 32 do seu relatório político para o Congresso do Quinto Partido, ele citou do seu relatório anterior para o Congresso do Quarto Partido:**

"As lutas de classe intensificaram-se consideravelmente nos últimos anos e não pode haver dúvidas de que se intensificarão consideravelmente nos próximos anos" [página 70]. Não se intensificaram. Um tal erro de cálculo tem naturalmente consequências para a directiva e as decisões do partido. (página 32). Tal coisa só pode levar ao desapontamento e à demissão, como o passado demonstrou, se as previsões feitas não se tornarem realidade (página 33).

E que consequências isto teve, em 1985. Acima de tudo Ernst tinha visto isto de forma autocrítica, teve a coragem de pôr o dedo na ferida. Esta sobrestimação do desenvolvimento das lutas de classe pelo 4º Congresso do Partido, a acumulação do partido com tarefas de luta, surgiu ainda de um resquício da influência sectária "de esquerda" no partido. E também é evidente que estes resquícios da influência sectária de "esquerda" que poderiam impulsionar o desenvolvimento do oportunismo de direita. Porque: não é o sectarismo mas, em última análise, o oportunismo de direita que tem realmente empurrado o partido das suas posições revolucionárias e conquistado o poder no partido. Isto nunca deve ser esquecido.

Agora Ernst estava preocupado não só com a questão da intensificação da luta de classes, mas também com a importância crescente de transferir a luta de classes para a questão do desemprego. Ernst era o único na liderança do partido que tinha defendido veementemente isto em palavras e actos, algo em que os oportunistas certos não tinham qualquer interesse. Eles seguiram a burocracia sindical no seu desdém pela luta contra o desemprego. Com a luta contra o desemprego, os marxistas-leninistas com Ernst no topo foram empurrados para campos de batalha "subordinados" da luta de classes. No partido, a luta contra o desemprego foi considerada como uma "questão marginal" no trabalho empresarial e sindical. Isto é típico da liderança sindical aristocrática da classe trabalhadora e é característico da crescente influência do trotskista Koch-CC. Isto faz-me lembrar a história da antiga KPD quando os oportunistas certos acusaram Ernst Thälmann de que ele iria alegadamente transformar o partido da classe trabalhadora num "partido dos desempregados". Contudo, foi demonstrado não só na história da KPD, mas também na história da KPD/ML, que havia membros não partidários com maior consciência revolucionária e acção militante mais intensa, do que os camaradas da KPD/ML que estavam sentados à vontade em postos privilegiados na fábrica, nos sindicatos, e no partido também! Os Clássicos do Marxismo-Leninismo também apontaram para este facto irrefutável, especialmente o camarada Estaline. **Conclusão:**

Em princípio, a atenção ao proletariado, a participação no movimento operário, a acção proletária, a fábrica e o trabalho sindical, em suma, a participação prática na luta de classes é uma componente essencial, aliás uma característica de todo o partido bolchevique (pois serve para conquistar a vanguarda do proletariado, sem a qual o partido não pode liderar nem a classe nem a massa! Na primeira fase da construção do partido, onde o trabalho ideológico-propagandista é o lado principal (ver Lenine), contudo, a participação na luta de classes prática tem um significado e um valor diferente (ganhar a vanguarda do proletariado) do que na fase da luta de massas do partido (como PARTE MASSA ganhando os milhões de massas para a revolução socialista). Este avanço como "partido de massas" não é de direita, mas basicamente um erro de "esquerda" na primeira fase de construção do partido.

Na segunda fase, porém, é exactamente o contrário que pode ser visto com a decisão de Dimitrov sobre a sua chamada "política de frente popular". Com esta decisão de aliança com a burguesia, os estalinistas, acusados como "sectários", dogmáticos" e "esquerdistas" que alegadamente minariam a "linha de massa" do Comintern. Como sabemos, hoje em dia, este tipo de Dimitrov, a chamada "linha de massa", abriu caminho para a liquidação final das organizações de massas do Comintern, e no final mesmo para a liquidação do próprio Comintern. Se se estudar os documentos do Comintern após o 7º congresso mundial, então não se encontra mais propaganda comunista neles, para não falar da propaganda para a revolução socialista mundial. Existem obviamente paralelos entre o processo de liquidação do Comintern e a KPD/ML - nomeadamente a gradual tomada do poder burguês no partido por meio da liderança dos revisionistas!

Na primeira fase de construção do partido:

O accionismo - "Para as massas!" - reside na impaciência dos pequenos burgueses de não desenvolverem o partido de propaganda proletário de forma disciplinada e consistente em primeiro lugar. Chego à citação mais importante de Lenine na questão da avaliação do slogan: "'propaganda' - ou partido de luta?". **Nunca devemos esquecer o que Lenine ensinou no seu livro:**

"Comunismo de Esquerda, uma desordem infantil":

"Enquanto foi (e na medida em que ainda é) uma questão de ganhar a vanguarda do proletariado para o lado do comunismo, a prioridade foi e ainda vai para o trabalho de propaganda". (Lenine, Volume 31, páginas 93-94).

Provavelmente não há nada a acrescentar ou a opor a esta frase martelada de Lenin, porque o 4º Congresso do Partido não foi certamente nada mais importante do que ganhar a vanguarda do proletariado para o comunismo (ver: Estaline) e não sobre a conquista de milhões de massas.

A vanguarda do proletariado foi conquistada ideologicamente, e isto é impossível sem propaganda comunista. Assim, se a propaganda, de acordo com os ensinamentos do leninismo-estalinismo, tivesse de permanecer em primeiro lugar e não o Slogan oposto, deveria ter sido emitido: "propaganda" ou "partido de luta". Em parte alguma de toda a sua palestra, que Ernst tinha dado na 5ª sessão plenária do Comité Central da KPD/ML em Julho de 1978, é este ensinamento útil e que estabelece tendências do camarada Lenine, que era tão importante para a KPD/ML e que é adaptado à estrutura da KPD/ML naquela altura, encontrado em qualquer lugar. Ernst tinha utilizado várias citações diferentes de Lénin contra o sectarismo de esquerda, mesmo a partir do mesmo livro: **"Left-Wing Communism, an infantile disorder"** (Comunismo de Esquerda, uma desordem infantil). Como poderia ele ter ignorado esta citação, tão decisiva para a KPD/ML? Teria sido muito fácil expor o sectarismo "esquerdo" por meio desta mesma frase de Lenine. **Teria sido perfeitamente correcto definir o contraste entre a propaganda marxista-leninista em primeiro lugar e a propaganda sectária de "esquerda" em segundo lugar, como se segue:**

Enquanto a propaganda marxista-leninista está em primeiro lugar para ganhar a vanguarda do proletariado ao comunismo, a propaganda sectária de esquerda está em primeiro lugar apenas porque podem alcançar a sua principal influência sobre os trabalhadores apenas com a sua educação superior, que podem ganhar os camaradas proletários apenas como um acessório, como jóias de fantasia que vestem para satisfazer a sua própria vaidade pequeno-burguesa, que os intelectuais pequeno-burgueses utilizem os seus conhecimentos comunistas como meio de poder e pressão contra os trabalhadores para justificar a sua hegemonia pequeno-burguesa sobre o proletariado, para conquistar posições de liderança no partido proletário ou para defender que actuam como mestres-escolas, indispensáveis para apadrinhar, ordenar e intimidar os trabalhadores, etc. etc., que os sectaristas de "esquerda", claro, camuflam em frases revolucionárias.

Em suma, para os pequenos intelectuais burgueses, para os sectários de "esquerda", trata-se principalmente de enganar a vanguarda do proletariado com propaganda comunista, a fim de o levar para os braços da burguesia. Ao longo da história do movimento comunista e operário, o

oportunismo "esquerdista" revelou-se sempre e em princípio uma corrente abertamente reaccionária, mesquinha e burguesa, no decurso da luta de classes. O papel dos "esquerdistas" - sectários de asa devem ser vistos pelo Partido Bolchevique como o papel que realmente desempenham, um papel contra-revolucionário de classe:

Os sectários de "esquerda" desempenham o papel de pastor espiritual do partido, que conduz a classe trabalhadora como um rebanho de ovelhas para o prometido céu comunista. Mas o que eles escondem é que fazem o desvio através do matadouro do capitalismo para isso - esta é a verdade nua e crua que eles escondem por detrás da sua hipocrisia comunista.

É precisamente esta máscara de hipocrisia comunista que deve ser arrancada aos sectários de "esquerda", porque no final deixam a classe trabalhadora à influência ideológica da pequena burguesia. Não é, portanto, a propaganda comunista que repele e desencoraja os elementos mais progressistas do proletariado, mas sim a fraseologia fanática da pequena burguesia intelectual, que é estranha à classe trabalhadora.

É um pouco descarado assumir que é devido à própria propaganda comunista, por exemplo, se ela é repelida e não compreendida pelos elementos mais progressistas do proletariado. O alegado efeito "dissuasor" do comunismo entre as massas e a renúncia "portanto necessária" à propaganda comunista - é isso que os oportunistas pregam, como é bem sabido.

Portanto, se nós, comunistas, ainda não compreendemos como ganhar a vanguarda do proletariado com a nossa propaganda comunista, isso não é razão para retirar a propaganda comunista de Lenine do primeiro lugar - nem sob a pressão dos sectários de "esquerda" - nem sob a pressão dos oportunistas de direita. Então é antes uma razão para elevar a nossa actividade de propaganda a um nível superior, uma razão para superar a nossa inexperiência, a nossa falta de jeito, os nossos erros sectários tão rápida e minuciosamente quanto possível através de todos os esforços, ou seja, aprender a arte de um bom propagandista não só de Lenine, não só de todos os cinco clássicos do marxismo-leninismo, mas também do nosso maior propagandista, o camarada Ernst Aust. As fraquezas iniciais, os erros sectários, são bastante naturais e inevitáveis, porque nenhum propagandista cai do céu pronto. Assim, quando falamos do perigo principal do sectarismo de esquerda como um perigo de influência intelectualista pequeno-burguês no partido, na vanguarda do proletariado. É essencial que separemos dele os problemas de dentição sectária, as dificuldades iniciais dos propagandistas do partido, não os devemos juntar, porque são duas coisas fundamentalmente diferentes. Enquanto combatemos o primeiro tipo de sectarismo, que é de classe hostil ao partido, sem compromisso ou princípio e o limpamos do nosso partido, temos de corrigir, desenvolver, melhorar e finalmente dominar o segundo tipo de sectarismo, nomeadamente o do processo natural de aprendizagem de um camarada inexperiente.

Não é sem razão que - na primeira fase de construção do partido - Lenine fala de "métodos propagandistas" e da necessária "mera repetição das verdades do comunismo 'puro'" (Lenine, Volume 31, página 94). Assim, Lenine não se voltou de modo algum contra a repetição das verdades do comunismo "puro". Ele enfatizou os métodos e habilidades propagandistas dos agitadores. Ele era a favor de tudo o que melhorasse a habilidade de propaganda, a qualificação dos propagandistas e contra tudo o que se opusesse a isso, ou seja, contra todas as deficiências propagandísticas, falta de jeito, métodos sectários, etc., etc. Lenine era, no entanto, contra tais repetições que não podiam levar à conquista da vanguarda do

proletariado, tais como os métodos sectários de repetição orante-militares. Estude a propaganda de Lenin e compreenderá em breve: o que importa na repetição é a variedade infinita (não confundir com duplicação no sentido da cópia!), a variação e combinação das mais variadas formas de propaganda, nas mais variadas condições de tempo, espaço, pessoas, grupos, estratos, classes, nacionalidades, nações, propaganda mundial, etc., etc. A propagação do comunismo é, evidentemente, uma actividade criativa, mas isto inclui, antes de mais, tornar a propagação do comunismo disponível (repetidamente=multiplicada) a novas forças da sociedade em escala de massa - organizando-a! e, em segundo lugar, que nunca se deve deixar de chamar à consciência as verdades do comunismo "puro" uma e outra vez (repetição para revolucionar a consciência), especialmente quando nos distanciamos gradualmente das verdades do comunismo "puro", mas para além disso parece acreditar que a repetição das verdades do comunismo "puro" já não é "necessária". Não se pode contentar em estudar os clássicos do marxismo-leninismo apenas uma vez - e já se sabe tudo.

Em cada nova situação, para cada novo problema que surja, devemos repetir o estudo do marxismo-leninismo, devemos consultar os textos clássicos uma e outra vez para descobrir e extrair novas verdades dos mesmos. A restauração do capitalismo baseia-se precisamente neste facto fatal de que a repetição das verdades do comunismo 'puro' foi criminalmente negligenciada, vulgarizada, de modo que o comunismo começou gradualmente a ser esquecido. E os revisionistas não fizeram tudo para que as verdades do comunismo 'puro' fossem esquecidas? A repetição das verdades do comunismo 'puro' não deve ser negligenciada, nem na fase de conquista da vanguarda do proletariado, nem na fase de conquista de milhões de massas à revolução socialista, nem na construção do socialismo, nem na luta contra a restauração do capitalismo - e certamente não na própria sociedade comunista - a difusão, a repetição das verdades do 'puro' comunismo vem sempre em primeiro lugar, que mais pode ser? E se nós, comunistas, começarmos a colocar a propaganda comunista numa posição mais baixa, a colocar outras "verdades" em primeiro lugar, em vez das verdades do comunismo? O resultado não será senão o prevalecer da propaganda burguesa. Penso que o congresso do 4º Partido tinha subestimado o significado da continuação da propaganda comunista - dito de forma suave.

Não importa com que fundamento se desloque a propaganda da posição principal durante a primeira fase de construção do partido - não se deve deixar provocar a luta dos oportunistas que igualam a propaganda comunista "pura" ao "dogmatismo"! Mas o facto de o Trotskista Koch C. ter mais tarde atirado borda fora as verdades do comunismo "puro", dos livros dos clássicos terem ido parar ao caixote do lixo em vez de irem parar às mãos dos trabalhadores, é e continua a ser um facto irrefutável. Penso que isto é provavelmente razão suficiente para salvar o partido de repetir as inverdades do trotskismo 'puro' - sobretudo através da nossa habilidade propagandística. E embora já tenha sido exposto, as doutrinas da "esquerda" ficaram no entanto satisfeitas após o 4º Congresso do Partido, porque tinham conseguido prestar um mau serviço aos oportunistas da direita. Porque foi isto um mau serviço para os trotskistas? Muito simplesmente porque, embora os marxistas-leninistas do partido sejam os únicos a travar uma luta correcta contra o sectarismo de "esquerda", os oportunistas de direita apareceram da sua parte no terreno formal da "sua" luta contra o sectarismo de "esquerda", porque esta luta contra o sectarismo de "esquerda" lhes proporciona o melhor escudo de protecção contra serem reconhecidos e expostos como oportunistas de direita. E foi precisamente este método que o traidor Horst Dieter Koch e a sua quadrilha utilizaram. Se a burguesia não tivesse conseguido destruir o partido com os liquidatários de "esquerda" no

primeiro passo directamente, a burguesia era forçada a liquidar o partido pelas mãos dos liquidatários de direita. Desta e de outra forma, os "esquerdistas" - sectários de direita e oportunistas de direita trabalham lado a lado - mesmo que ambas as correntes façam um grande alarido sobre quão "distantes", quão "contrários", quão "hostis" são supostamente. Embora os liquidatários de direita tivessem quase liquidado a KPD/ML, os marxistas-leninistas trouxeram o partido de volta ao curso marxista-leninista apesar da maior derrota da sua história, que por sua vez forçou a burguesia a continuar o seu curso liquidatório, foi forçada a construir organizações de "esquerda" e "direita" fora e ao lado do partido, porque ainda não conseguiu penetrar na KPD/ML para a forçar a retirar-se do curso revolucionário do camarada Ernst Aust.

Propaganda em primeiro lugar para conquistar a vanguarda do proletariado significa: (desde que, claro, que a situação não revolucionária seja a condição dada. E a KPD/ML teve de partir desta situação ao longo da sua história até hoje). Em primeiro lugar, os marxistas-leninistas fazem a sua propaganda para a levar para o movimento dos trabalhadores - apenas através da sua participação activa no mesmo, embora esta participação não possa ser tão grande (para influenciar ou mesmo liderar o movimento de forma significativa) - precisamente devido às forças ainda relativamente fracas na primeira fase de desenvolvimento do partido. Ao fazê-lo, apoiam activamente as exigências concretas dos trabalhadores da melhor forma que podem. Através da sua propaganda comunista, os marxistas-leninistas esforçam-se por elevar a consciência dos trabalhadores a um nível superior, ou seja, explicar os seus interesses fundamentais de classe para além dos seus interesses do dia. Ao fazê-lo, contudo, o partido deve estar plenamente consciente do facto de que é impossível (!) - ou seja, objectivamente, ou seja, independentemente de todas as suas possibilidades subjectivas - alcançar e abordar já a minoria, quanto mais toda a classe, mas apenas aqueles elementos conscientes da classe que o movimento operário espontâneo é capaz de produzir numa determinada fase do seu desenvolvimento e que são mais receptivos à propaganda comunista. Temos de compreender - tendo em conta a escravatura cultural burguesa que geralmente prevalece entre os trabalhadores, especialmente o anticomunismo dominante - que é precisamente este número realmente infinitesimal dos elementos proletários mais progressistas que podemos conquistar como a vanguarda do proletariado nesta fase de construção do partido, o que basicamente não significa outra coisa senão conquistá-los como membros do nosso partido. Para o enfatizar mais uma vez da forma mais gritante. Para ganhar a vanguarda do proletariado, não devemos permitir, devemos absolutamente evitar dissuadi-lo e repeli-lo, repetindo as verdades do comunismo 'puro', mas ao mesmo tempo não podemos objectivamente evitá-lo ou mesmo impedi-lo, que ainda não podemos chegar às massas com propaganda comunista e nem sequer podemos impedir que a classe proletária como um todo, e mesmo a sua maioria, seja dissuadida e repelida (por algum tempo) por ela (ainda mais e por muito tempo, porque a consciência burguesa e anticomunista prevalece no trabalhador!).

Só quando tivermos ganho a vanguarda do proletariado é que conseguiremos - e isto apenas passo a passo, num trabalho metódico - ancorar a consciência comunista na classe trabalhadora, na medida em que conseguimos que o trabalhador repelisse a consciência burguesa, de classe, de que as massas já não serão dissuadidas pela propaganda comunista, mas principalmente pela propaganda burguesa! Não devemos equiparar a qualidade da consciência anticomunista não só na classe trabalhadora mas em toda a sociedade capitalista, não com a sua qualidade na época do movimento operário revolucionário emergente na Rússia, na época de Lenine.

Lenin ensinou que os interesses gerais de uma sociedade são superiores aos interesses de uma classe, pelo que o partido não se pode limitar a dirigir a sua propaganda exclusivamente ao proletariado. **A vanguarda do proletariado deveria consistir em proletários numa proporção de cerca de 8:2 (Lenin), ou seja, não apenas "puramente" de proletários (mesmo que tivéssemos 100% de proletários à nossa disposição, porque isso seria precisamente sectarismo de esquerda** e contradiz o marxismo-leninismo, os interesses revolucionários do proletariado! - por favor consulte Lenine, se houver alguma dúvida sobre isto), mas também de forças revolucionárias de todas as outras classes. Quando lutamos contra o sectarismo de esquerda (especialmente contra os pequenos intelectuais burgueses de esquerda), confiamos não menos na pequena minoria de tais intelectuais que representam de forma consistente e de princípio a linha proletária da KPD/ML contra o sectarismo de "esquerda". Afinal, não foram só os camaradas proletários que lutaram contra o sectarismo de "esquerda" na KPD/ML, estes também eram camaradas intelectuais, e não fizeram a sua cena pior do que os camaradas proletários! É um erro "sectário de esquerda" defender o absurdo de que só os proletários poderiam ou deveriam lutar contra o sectarismo de "esquerda", ainda que sejam sem dúvida os camaradas que devem liderar a luta contra o sectarismo de "esquerda" (defesa da hegemonia do proletariado também e especialmente no partido comunista, sobretudo através da propaganda comunista)!

Esperar mais do "trabalho de massas" do partido nesta fase de desenvolvimento da conquista da vanguarda do proletariado do que exigir ou forçar "meramente" a conquista da vanguarda ou mesmo para além dela é uma ilusão sectária de "esquerda", uma doença infantil do comunismo - como Lenine o disse. O que agora se entende por propaganda sectária de "esquerda" não precisa de ser repetido aqui, porque ninguém além de Ernst poderia tê-lo colocado de forma mais adequada e mais vívida. A KPD/ML tinha publicado novamente a sua palestra no início dos anos 90 como uma brochura reimpressa: "Propaganda" - oder Kampfparte? Apelamos a todos os camaradas que aprendam com ela para o futuro do nosso partido.

Os liquidatários tinham escondido o seu oportunismo "esquerdo" atrás da máscara de "Mais perto das massas"!

Depois de termos forçado a sua derrota, eles aprenderam a continuar os seus ataques escondidos atrás da base formal da nossa luta bolchevique contra o sectarismo de "esquerda". Tínhamos enviado os intelectuais pequeno-burgueses para a fábrica e para o sindicato, mas não nos livrámos deles, não os reeducámos, deixámo-los desenvolver-se como burgueses, a ponto de se sentirem suficientemente fortes para "reeducar" o partido! Claro que é correcto que os camaradas intelectuais da classe trabalhadora, na fábrica, sejam educados pelos seus colegas, mas só isso não é suficiente para contrariar o perigo do sectarismo de "esquerda" - asa sectária. Isto não é uma questão de automatismo. Trabalhar numa fábrica entre os trabalhadores não pode substituir a educação ideológica dos intelectuais pelo partido. Se o partido subestimar isto, há consequências: Da fortaleza principal do partido, da fábrica e do trabalho sindical, ou seja, onde os melhores camaradas proletários deveriam realmente ancorar o partido na fábrica, os liquidatários tomaram o seu poder no partido; por assim dizer, o partido caiu nas suas voltas através da sua "base de fábrica" por si só, para os liquidar desta forma em degeneração, em ruína. Nem na altura do IV Congresso do Partido, nem em qualquer altura posterior, o Partido era um partido de massas, mas era um partido de propaganda na sua essência, o qual, claro, era também (desde o início) um partido de luta. Um não exclui o outro.

E agora vamos completar a citação mais importante de Lenin neste contexto:

"Mas quando se trata de uma acção prática das massas, da disposição, se assim se pode dizer, de vastos exércitos, do alinhamento de todas as forças de classe numa dada sociedade para a batalha final e decisiva, só os métodos de propaganda, a mera repetição das verdades do comunismo 'puro', não têm qualquer utilidade". (Lenine, Volume 31, página 94, Left-Wing Communism, an infantile disorder") Lenine colocou aqui a palavra "puro" entre aspas, porque o comunismo não é abstracto mas sempre concreto, o que não pode ser de outra forma com as aspas da propaganda "pura" ou do partido de propaganda "puro". No seu slogan: "'Propaganda' - ou partido de luta?", Ernst Aust tinha também colocado a palavra "partido de propaganda" entre aspas. O líder Trotskista, Koch, tinha "negligenciado" o significado de aspas. Se se enfatizar o significado negativo do partido "propaganda", então não deve subestimar o significado positivo da propaganda, a propaganda em primeiro lugar do edifício do partido, não se deve tratá-lo como madrasta, mas como leninista, é obrigado a enfatizar incondicionalmente a sua importância para o partido e a defendê-lo contra o oportunismo tanto da direita como da "esquerda".

É o slogan: 'Propaganda' ou partido de luta? Um slogan para a primeira fase do edifício do partido ou também para a segunda fase da sua edificação? Ainda estamos na primeira fase até hoje e nunca mais estivemos em nenhum outro lugar desde que o partido foi fundado. Isto não depende exclusivamente do partido, mas de muitas outras condições, incluindo o estado concreto do próprio movimento operário. Esta não é uma questão que não possa ser resolvida com um congresso do partido! Estas são as condições objectivas do estado concreto alcançado da luta de classes!

A construção licenciosa de uma contradição "ou-ou" entre o partido "propaganda" ou o partido lutador é inadmissível, é absolutamente anti-marxista-leninista - porque o partido é principalmente o portador do marxismo-leninismo no movimento operário - que sempre foi um princípio dos clássicos do marxismo-leninismo em qualquer altura e em qualquer fase da construção do partido bolchevique.

Foi "infeliz", pelo menos na fase de construção do partido naquela época, na medida em que conteúdos correctos foram transportados sob este slogan contra o sectarismo de esquerda, que nós obviamente defendemos - e são os conteúdos da luta que são importantes no final e não a forma do seu slogan com que esta luta foi conduzida. Não devemos implicar para Ernst que a infeliz escolha do slogan é uma prova de conteúdo incorrecto. A luta contra o sectarismo de "esquerda", sob a liderança do camarada Ernst Aust, era correcta, necessária e justificada. Não pode haver dúvidas quanto a isso. Seja como for, existe certamente consenso de que este slogan se tornou problemático, pelo menos no momento em que a direita chegou ao leme, quando não só pararam a propaganda comunista como a substituíram por propaganda anticomunista. Não foi quando a propaganda comunista no partido se deteriorou gradualmente que interviemos, o que teria sido necessário, mas não começámos a tempo de defender a propaganda comunista, de defender os pilares marxistas-leninistas da KPD / ML. Só começámos a intervir demasiado tarde, assim quando os trotskistas já a tinham substituído por posições anti-marxistas-leninistas do Comité Central Trotskista Koch. Isto mostrou que o partido ainda não era capaz de avaliar correctamente a sua posição real, que estava a fazer progressos na luta contra o desvio "esquerdo", mas que estava a mostrar sérias deficiências em relação ao desvio direito, que já começava a surgir no Quarto Congresso do Partido.

Um partido jovem, sobrepujado pelo entusiasmo revolucionário, corre frequentemente o risco de se sobrestimar, ou seja, de sobrestimar os seus poderes, de agir para além dos seus meios, de sobreutilizar os seus poderes, e de ultrapassar o alvo, sobretudo na luta contra os desvios, contra o perigo revisionista dentro das suas próprias fileiras. Exercer pressão sobre o partido para além dos seus poderes, ultrapassar o alvo na luta contra os desvios, permitir o espaço de desvio oposto para o seu desenvolvimento, é um erro sectário. O partido corre o risco de frustrar as suas forças, colocando a propaganda de volta do primeiro para o segundo lugar, o que encorajou elementos anti-partidários a usar a alavanca para liquidar o partido neste ponto fraco. O partido de propaganda e o partido de combate são sempre uma unidade inseparável para um partido bolchevique - e não apenas na sua primeira fase de construção. É uma característica tanto da direita como do desvio "esquerdo" enfraquecer esta unidade da propaganda e dividir o partido, para liquidar o partido desta forma. Com todos os esforços na luta prática diária, não se deve negligenciar a vigilância ideológica; é preciso manter sempre actualizada a educação e educação marxista-leninista dos membros do partido; não se deve esquecer de convencer os trabalhadores do comunismo, de os educar como comunistas - naturalmente na sua luta e não fora da sua luta. A introdução do comunismo de fora não significa fora do movimento operário, não na berma do movimento operário, mas no centro do movimento operário, nas suas barricadas, nas fábricas, nos sindicatos. E não só hasteamos a nossa bandeira em eventos internos do partido, mas também nas barricadas do movimento operário. Não temos medo e desfraldamos a nossa bandeira vermelha sempre lá onde ela pode ser vista pelos trabalhadores. Koch, contudo, renunciou à bandeira do partido, que foi a sua traição.

Se lutar entre as massas e não tiver mais tempo para estudar o marxismo-leninismo, se negligenciar a construção ideológica do partido, então o oportunismo de todos os lados torna-se perigoso. Como devem os camaradas proletários recém-conquistados liderar o partido se não estão treinados para o fazer? A razão decisiva para a degeneração do partido foi não menos importante, esta crescente fraqueza ideológica e teórica dos camaradas do partido. Os antigos camaradas já não se lembravam do que o partido lhes tinha em tempos ensinado, e devido à sobrecarga de tarefas de liderança, já não havia tempo para os necessários estudos teóricos adicionais. E aos jovens camaradas foram dados conhecimentos e competências insuficientes, fragmentadas e, portanto, não aprofundadas.

A proximidade às massas, a acção (não confundir com activismo espontâneo!) é uma característica essencial do partido revolucionário proletário de luta (que já se tornou com a sua fundação!). Em cada fase do seu desenvolvimento, o partido bolchevique combina a sua (comunista!) agitação e propaganda com a sua luta como a vanguarda da classe trabalhadora. Só na primeira fase de desenvolvimento é que o apego à massa tem uma qualidade diferente, uma qualidade especial que difere significativamente da qualidade do apego à massa de um partido de massas. A proximidade às massas não é a mesma em todas as fases da construção do partido. Esta diferença não deve ser equacionada ou confundida. Em geral, o partido não pode liderar as massas na sua fase inicial porque ainda é demasiado fraco, o que não significa que não deva ser ancorado nas massas e não deva ser um partido lutador desde o início. A ancoragem nas massas é um pré-requisito para se poder liderar as massas. Mas ser realmente capaz de liderar as massas na primeira fase de construção do partido é no máximo o caso em situações especiais revolucionárias (excepcionais). O facto de o partido não poder inicialmente liderar as massas está na natureza da questão, não é um inconveniente, não pode ser eliminado com uma luta de duas frentes, mas sim corresponde às leis da luta de classes. O

partido bolchevique só pode fazer face a tais tarefas que se adaptem ao seu estado de desenvolvimento dado. Por conseguinte, o partido deve estabelecer apenas tal tipo de tarefas que já possa desempenhar de forma consciente e cuidadosa.

Quando o 4º Congresso do Partido destacou o sucesso do RGO nas eleições para os conselhos de empresa, isto é absolutamente correcto, mostra que o partido estava no bom caminho.

Mas se o 4º Congresso do Partido o comparar directamente com os resultados do RGO de Ernst Thälmann, não se pode cometer o erro de equiparar o nível de construção do partido do KPD / ML com o nível de construção do partido do KPD de Ernst Thälmann. A diferença crucial é que a fase KPD / ML ainda estava a forjar a vanguarda do proletariado, enquanto o KPD Ernst Thälmanns já se encontrava na fase de conquista dos milhões, "classe contra classe", e isso não deve ser simplesmente "esquecido".

Este erro teve um efeito desastroso no desenvolvimento futuro KPD / ML, teve de esgotar gradualmente o seu impulso revolucionário, teve de enfraquecer rapidamente o espírito de optimismo no 4º congresso do partido e terminou com decepções, particularmente entre os camaradas proletários. Perdemos membros consideráveis, porque o ideal e a realidade estavam muito afastados um do outro. A fase de ganhar a vanguarda do proletariado não deve ser confundida com a fase de ganhar os milhões de massas. É também verdade que ganhar os elementos revolucionários do proletariado é impossível sem apoiar a luta das massas que produzem os seus líderes a partir do meio. Só nesta luta podemos vencer e forjar a vanguarda.

Saltar a fase de desenvolvimento de um partido, colocando um partido imaturo na posição de um partido maduro, não é mais do que "esquerda" - sectarismo de asa.

E oportunismo de direita? O oportunismo de direita na questão de impedir o edifício do partido bolchevique é tornar a transição para a fase seguinte mais difícil, por exemplo, através de atrasos, utilizando argumentos espúrios e despropositados como este: "O partido (ou o trabalhador) ainda não está suficientemente maduro para a fase seguinte". / ou: "Ainda não se deveria ter pegado em armas!", etc.

O oportunismo justo é forçar o partido numa posição de atraso em relação ao movimento revolucionário, numa posição de rendição perante a burguesia.

Menos actividades, mas um trabalho activo mais minucioso teria sido melhor, mais sólido, ter-nos-ia poupado de esgotar as nossas valiosas mas limitadas forças: Para dar um exemplo: Em vez de se concentrar apenas numa pequena quantidade de 2-3 grandes empresas para ganhar proletários, o partido enviou febrilmente todos os seus camaradas intelectuais para 30 grandes empresas (como Mao que enviou pequenos intelectuais burgueses para as fábricas e para os campos durante a Revolução Cultural) sem ganhar nenhum camarada proletário notável (ou seja, que já tinha trabalhado tempo suficiente nestas fábricas). A impaciência revolucionária tem de ser combatida, particularmente no trabalho dos sindicatos. O partido não sofreu com a falta de trabalho entre as massas, mas vice-versa, caiu sob a sobrecarga de demasiado trabalho entre as massas, negligenciou a sua tarefa de promover solidamente a construção ideológica do partido e levar o comunismo para as massas cumprir. A construção de inúmeras organizações de massas foi tricotada com uma agulha quente, em que o próprio partido caiu à margem e assim não cresceu e se fortaleceu como resultado, mas pelo contrário, perdeu mais e mais membros.

No entanto, não ficámos desconfiados a este respeito. Toda a histeria da organização de massas era um remanescente do sectarismo de esquerda que Koch podia usar para acabar por partir o pescoço do partido. Ele dissolveu o papel de liderança do partido nas organizações de massas. No final, as organizações de massas acabaram por ser afastadas do partido. O partido não estava orientado para afastar a classe trabalhadora do puro sindicalismo e para a transformar numa força política independente. Em vez de se tornarem um partido de luta que um dia levará o proletariado ao poder revolucionário, os trotskistas de Koch transformaram o KPD / ML num apêndice, num elemento útil dos seus objectivos trotskistas. Os trotskistas tentaram destruir a KPD/ML como o partido combatente da revolução socialista. Este era o principal objectivo dos Koch-Trotskyistas ao serviço da burguesia. O camarada Estaline referiu-se ao termo actual "partido combatente" em relação a um certo período, o novo período, nomeadamente "o período dos confrontos de classe aberta, o período das acções revolucionárias do proletariado, o período da revolução proletária, o período de preparação directa das forças para a derrubada do imperialismo, para o proletariado tomar o poder" (Fundações do Leninismo, Capítulo VIII: O Partido).

Este "partido militante", tal como definido por Estaline, ainda não podia ser o KPD / ML na altura do seu IV Congresso do Partido. Um "partido militante", que é o partido bolchevique, especialmente na sua segunda fase de construção do partido, na fase das lutas de massas até à luta pelo poder, nomeadamente quando a situação revolucionária tiver amadurecido. Na altura do IV Congresso do Partido, porém, nenhuma situação revolucionária tinha amadurecido, e que não amadureceu até hoje, mesmo após 30 anos. [Estaline definiu as novas tarefas do partido na situação revolucionária da seguinte forma:](#)

"O novo período é de colisões de classe abertas, de acção revolucionária do proletariado, de revolução proletária, um período em que as forças estão a ser directamente reunidas para o derrube do imperialismo e a tomada do poder pelo proletariado. Neste período o proletariado é confrontado com novas tarefas, as tarefas de reorganizar todo o trabalho partidário em novas linhas revolucionárias; de educar os trabalhadores no espírito da luta revolucionária pelo poder; de preparar e elevar as reservas; de estabelecer uma aliança com os proletários dos países vizinhos; de estabelecer laços firmes com o movimento de libertação nas colónias e países dependentes, etc., etc. Pensar que estas novas tarefas podem ser desempenhadas pelos velhos partidos social-democratas, educados como o foram nas condições pacíficas do parlamentarismo, é condenar-se a um desespero sem esperança, a uma derrota inevitável. Se, com tais tarefas a desempenhar, o proletariado permanecesse sob a liderança dos velhos partidos, estaria completamente desarmado. Dificilmente precisa de provas de que o proletariado não poderia consentir tal estado de coisas.

Daí a necessidade de um novo partido, um partido militante, um partido revolucionário, suficientemente ousado para liderar os proletários na luta pelo poder, suficientemente experiente para encontrar a sua orientação no meio das condições complexas de uma situação revolucionária, e suficientemente flexível para se manter afastado de todas as rochas submersas no caminho para o seu objectivo.

Sem um tal partido, é inútil pensar mesmo em derrubar o imperialismo, em alcançar a ditadura do proletariado". (Fundamentos do Leninismo, Capítulo VIII: O Partido)

Escusado será dizer que, na altura da sua quarta convenção do partido, o nosso partido não tinha "experiência suficiente para encontrar o seu caminho nas circunstâncias complicadas da

situação revolucionária". Pelo contrário, a decisão de pôr fim à primeira fase de construção do partido mostrou que ainda não tínhamos experiência suficiente para encontrar o nosso caminho na situação muito mais simples e "silenciosa" da situação não revolucionária. O partido militante no sentido de Estaline pressupõe, portanto, não só condições subjectivas, mas também objectivas. No sentido mais estrito de Lenine e Estaline, pode-se diferenciar o desenvolvimento da construção do partido, ou seja, as duas fases de construção do partido, na medida em que o partido na sua primeira fase de construção tem mais carácter de partido de propaganda e na segunda fase de construção é mais de partido militante, embora não se cometa o erro de considerar esta relação como uma contradição irreconciliável, para contrastar ambas, porque ambas formam uma unidade dialéctica inseparável em todo o desenvolvimento do partido, uma não se desenvolve sem a outra - nomeadamente desde o início da fundação até ao desenvolvimento completo do partido. Consequentemente, existem fraquezas objectivas e subjectivas no partido, que não devem ser equacionadas ou confundidas.

Chegou-se assim ao alinhamento do slogan do camarada Ernst: " Partido de propaganda' OU partido de luta". A palavra "ou" neste slogan leva à confusão e à parcialidade. **Não há alternativa entre Propaganda-party e Fighting party.** O partido bolchevique é sempre tanto um partido de propaganda comunista como um partido de luta da classe trabalhadora. Exagerar um lado o trabalho do partido leva ao prejuízo do outro, e isto tem consequências prejudiciais para o partido. Não podemos defender o partido de luta contra o partido de propaganda nem defender o partido de propaganda contra o partido de luta. Um conduz ao partido de direita, o outro ao desvio "esquerdista" do partido. É tarefa do Partido Bolchevique levar o comunismo para as massas, para as massas lutadoras, claro - não só com panfletos, mas também com os nossos punhos, para o colocar de forma viva. Basicamente, era isso que o camarada Ernst Aust queria dizer e exigia quando falava de "propaganda" ou partido de luta?!" E nesta direcção do camarada Ernst Aust, nós, marxistas-leninistas do partido, também entendemos a luta contra o sectarismo de "esquerda" - asa sectária. Claro que os liquidatários do partido só compreenderam e interpretaram isto à sua própria maneira.

Se o partido renunciar à sua propaganda, Marxista-Leninista, então já não é um partido bolchevique (e esse era o objectivo do grupo Koch liquidante). A bandeira do movimento revolucionário de classe dos trabalhadores é o marxismo-leninismo e o KPD / ML tem de assegurar o desenvolvimento da teoria revolucionária e a sua aplicação na prática e, ao mesmo tempo, protegê-la de distorções e achatamentos. Mas o partido é também o vanguardista e parte da classe trabalhadora e, portanto, líder e pelo menos participante na luta de classes diária, não só parte, mas a parte principal do movimento operário e, portanto, um partido de luta praticamente activo contra os capitalistas e o seu estado. Um partido que não esteja consistentemente ancorado nas massas não pode tornar-se um partido de luta, não pode tornar-se um partido bolchevique. Mas se este partido lutador não lutar pelo socialismo, se não tiver elaborado previamente a teoria revolucionária, por que deveria lutar sem orientação sobre a acção revolucionária? A própria essência de um partido bolchevique é unir todas as características revolucionárias de um partido de luta e de um partido de propaganda, caso contrário não poderia fazer a ligação entre o movimento operário e o socialismo científico, o que constitui em última análise a verdadeira essência do partido. E nem como puro partido de combate nem como puro partido de propaganda pode estabelecer esta ligação. Por si só, o comunismo não chega às massas. **Para isso, os comunistas precisam de uma organização, o partido comunista, que participe na luta de classes, porque: As massas só**

podem ser convencidas pelo comunismo se virem que os comunistas têm uma organização que é visível no movimento dos trabalhadores, na luta de classes - não só na sua aparência, mas também em termos de conteúdo, como Ernst Aust nos ensinou. Isto significa nada mais de que o Partido Comunista se iguale na teoria e na prática, em palavras e actos. E assim diz também respeito à sua identificação PELAS massas [= omnipresença, reconhecimento, persuasão do partido, aparecimento dos camaradas como portadores personificados, publicamente visíveis do partido no movimento operário, etc., etc.]).

Assim: ao contrário da luta de classes diária, não se pode fazer trabalho de propaganda comunista sem se deixar arrastar para as águas sectárias. Foi exactamente isto que o camarada Ernst Aust ensinou no Congresso do Quarto Partido. O Partido Bolchevique é o partido da classe operária que funde tanto o movimento operário como o socialismo científico num movimento revolucionário, ou seja, promove e fortalece o movimento operário socialista em todos os aspectos. Sem um partido de propaganda, o partido comunista é apenas um partido de luta que adora o movimento operário espontâneo e não um partido consciente e revolucionário do marxismo-leninismo. Portanto, se defender o partido combatente contra o partido de propaganda, então o Slogan;"Às massas!" corre o perigo de se afogar no movimento de massas espontâneo e, portanto, significa tornar o partido supérfluo = liquidação!

A criação de organizações de massas acelera precisamente este desenvolvimento perigoso, se as organizações de massas forem feitas para serem a força motriz, alavancas do desenvolvimento da direita no partido. E esta é exactamente a direcção em que o partido se desviou do curso Marxista-Leninista. Tudo foi virado do avesso: os marxistas-leninistas, liderados pelo camarada Ernst Aust, foram finalmente antagonizados como "sectaristas de esquerda" (!). Sob o slogan: "perigo principal =" esquerda "fomos vencidos pela direita com as nossas próprias armas anti-"esquerda"-oportunistas!

O slogan: "'Propaganda' ou partido de luta" foi inicialmente enganador, e mais tarde, quando o principal perigo da direita aumentou, também se tornou claro que isto era fatal para o futuro desenvolvimento do partido. O camarada Ernst Aust sentiu estas consequências em primeira mão e todos nós, camaradas marxistas-leninistas com ele, que fomos leais a ele e ao partido. Tivemos de pagar caro pela luta correcta do partido tanto contra os "liquidatários da esquerda" como contra os "liquidatários da direita". O 4º congresso do partido tinha conseguido muito bem que o sectarismo de "esquerda" já não podia actuar tão abertamente como antes, que tinha de se curvar à orientação correcta para a luta de classes prática do proletariado, mas com a orientação "perigo principal = sectarismo de "esquerda" o partido ajudou os liquidatários de direita a enterrar gradualmente as nossas posições marxistas-leninistas. Entrar nas massas não significa simultaneamente deixar o marxismo-leninismo, porque isso é certo = adoração à espontaneidade do movimento operário, não passa de um desdém pela necessidade de trazer o socialismo científico para o movimento operário. Assim, no início, havia cada vez menos para ser lido no "Red Morning" sobre as posições comunistas do partido, e mais tarde, em vez disso, foram tomadas posições anticomunistas. A "Manhã Vermelha" desenvolveu-se a partir do órgão central de um partido bolchevique para um órgão central de um partido trotskista, anti-marxista-leninista. Quando um partido deixa de fazer propaganda comunista, deixa de ser um partido bolchevique.

Com a nossa luta contra o sectarismo de "esquerda", queríamos eliminar a forma trotskista de centralismo burocrático, os métodos de comando, bem como a forma trotskista de

"democracia" do partido, o clube de discussão intelectual - mas finalmente o partido acabou exactamente nas mãos dos trotskistas em 1985.

Na página 85, Ernst Aust relatou:

"Nunca devemos esquecer que os passos falsos e erros do movimento só podem ser evitados, "se", como disse Lenine, "se tiver constantemente em vista o 'objectivo final', apenas avaliando cada passo do 'movimento' e cada reforma do ponto de vista da luta revolucionária geral, é possível proteger o movimento contra passos falsos e erros vergonhosos". (Lenine, Volume 5, página 74).

"Em circunstância alguma é permitido, como foi observado recentemente, que o partido e a Guarda Vermelha já não actuem de forma independente. Em circunstância alguma é permitido negligenciar o trabalho do partido na fábrica, por exemplo, a publicação de jornais de fábrica do partido, ao construir a oposição sindical revolucionária". (Página 86).

"É correcto que o partido e a Guarda Vermelha - sob qualquer forma - participem juntos em manifestações de massas na luta económica e política. Mas aqui também têm de fazer o seu anúncio por si próprios através dos seus próprios folhetos ou da venda de jornais. "Mas será que realmente seguimos na prática estes importantes avisos do Camarada Ernst Aust? Quem continuou a vender o "Roter Morgen" nos anos 80, como foi o caso nos primeiros dez anos do partido? Os camaradas do partido - sobrecarregados com outras tarefas práticas - já não tinham tempo para isso, pelo que o seu interesse na venda de jornais se perdeu, e que já não era controlado, também. Que o que Lenine ensinou sobre o papel indispensável da divulgação do órgão central em nome do edifício do partido, isto já não era levado a sério. O estudo do órgão central tornou-se cada vez mais superficial. A maioria dos nossos camaradas olhou rapidamente o que lhes interessava e depois puseram o jornal de lado, mal o utilizaram na luta prática da classe, mas empilharam-no na cave. Os artigos que interessavam a uma ou outra organização de massas eram copiados, certos conteúdos eram levados às massas, mas um corpo central já não era necessário porque o próprio partido, como portador do comunismo, começou a desempenhar um papel cada vez menor para a luta de massas. E vice-versa, as páginas do Roter Morgen foram preenchidas com relatórios das organizações de massas, que substituíram a propaganda comunista geral do partido. Internamente, alguns camaradas criticaram a negligência das vendas de RM, no entanto nada tinha mudado. Pelo contrário, na década de 1980, foram vendidos cada vez menos "Roter Morgen", a circulação declinou, a propaganda do partido parou completamente, a edição foi reduzida de edições semanais para edições de 14 dias, enquanto outros partidos irmãos, como o dos dinamarqueses, publicavam diariamente o seu órgão central. O "Roter Morgen" decaiu finalmente como fórum de discussão do trotskismo, ou seja, como instrumento contra o marxismo-leninismo, contra o partido marxista-leninista. O curso para esta liquidação trotskista do mais importante instrumento de propaganda partidária para ganhar a vanguarda do proletariado já estava definido na quarta conferência do partido, quando houve uma campanha contra o partido "Propaganda".

Só depois de se ter livrado do neo-revisionista Möller-Gang do ICMLPO (hoje editor de "Arbeit-Zukunft") é que o KPD / ML conseguiu restaurar o "Roter Morgen" como o que era, como propagandista colectivo, agitador e organizador do partido.

Ernst Aust tinha apontado claramente este perigo:

"Em circunstância alguma se deve concluir da rejeição do conceito negativo do "partido de propaganda", que o partido deve agora parar ou mesmo restringir a sua própria agitação e propaganda. Pelo contrário, tem de melhorar. Acabou-se a frase! Em vez disso, tem de melhorar: Exposições políticas concretas, para aumentar a consciência das massas.

Porque é que criamos um programa de acção, porque é que reeditamos a brochura: "O que é que o KPD / ML quer?" Fizemos tudo isto para propagar o partido, as suas opiniões e objectivos, para conquistar pessoas para o partido, para a sua luta. O partido continuará a realizar eventos políticos independentes sobre uma grande variedade de tópicos, e aparecerá com panfletos, autocolantes e slogans como o Partido Comunista da Alemanha / Marxista-Leninista." (Página 87 do relatório do camarada Ernst Aust).

Infelizmente, este parágrafo extremamente importante, nomeadamente a defesa do conceito positivo do partido de propaganda no final do relatório de responsabilização do camarada Ernst Aust, foi completamente perdido na ampla campanha contra o termo negativo "partido de propaganda". Deveria ter sido ao contrário: 100% de defesa do conceito positivo do partido de propaganda em contraste com o conceito negativo do "partido de propaganda". No entanto, esta direcção correcta não foi seguida. Teria sido melhor realçar, para defender este significado central do "Roter Morgen" para o edifício do partido, mas também utilizar o "Roter Morgen" como propagandista colectivo, agitador e organizador da nova orientação do partido para a sua tarefa de luta. No entanto, a este assunto não foi mencionada nenhuma palavra no relatório do quarto congresso do partido. A determinação marxista-leninista do perigo principal.

Finalmente, temos de tirar outra importante lição da história do nosso partido devido às incertezas que surgiram ao determinar o perigo principal, ou seja, se o perigo principal respectivo é um perigo principal direito ou um perigo principal "esquerdo".

O KPD / ML é um partido anti-revisionista. Fortaleceu-se particularmente na luta contra o revisionismo moderno, traçando sem compromissos a linha de demarcação entre o marxismo-leninismo e o revisionismo de todos os matizes cada vez mais acentuada. Isso é evidente. Mas porque tira a sua força desta luta, força os revisionistas a continuarem a avançar no terreno formal do marxismo-leninismo. É portanto bastante lógico que os revisionistas, confrontados com a nossa barragem de críticas, devem recorrer à arma do sectarismo de "esquerda", ou seja, tentar continuar o seu revisionismo sob o pretexto do anti-revisionismo "esquerdista". No passado, considerámos com demasiada superficialidade a flexibilidade de tácticas das agências da burguesia. Até agora temos falado da agência da burguesia no movimento comunista e dos trabalhadores em geral, mas na maioria das vezes nunca considerámos conscientemente que a burguesia usa as suas tácticas de agência de forma diferente no movimento dos trabalhadores e no Partido Comunista. A burguesia analisa precisamente qual o tipo de táctica que melhor se adapta de acordo com a actual mudança no desenvolvimento do nosso partido.

Quanto maior for a adaptabilidade da burguesia para se intrometer no nosso partido, maior será a oportunidade para a burguesia adaptar o partido a posições de desvio, e com isto, abrir caminho à degeneração revisionista do nosso partido. O principal perigo no movimento operário e o principal perigo no partido estão ligados dialecticamente, mas não são idênticos. Não se deve equiparar os dois e também não os colocar um contra o outro ou separá-los. Ignorar esta diferença representa uma nova ameaça para o partido. A agência da burguesia

trabalha no movimento operário essencialmente não diferente do que no nosso partido e no movimento comunista, mas não necessariamente sob a mesma forma e tática. É bem possível que, por razões táticas, utilize simultaneamente o reformismo e o revisionismo como a principal arma no movimento operário e o oportunismo de "esquerda", o sectarismo, o dogmatismo no partido e no movimento comunista. Pode usar o mesmo oportunismo como arma principal num movimento bem como no outro, tornando o perigo principal o mesmo. Na altura antes do 4º congresso do partido, era realmente o caso em que os revisionistas não tinham outra escolha senão esconderem-se atrás do sectarismo de "esquerda", pois caso contrário seriam imediatamente reconhecidos, expostos e desmascarados com o seu revisionismo aberto. Com o sectarismo de "esquerda", poderiam fazer muito mais mal ao partido do que com o oportunismo de direita. Contudo, devido a isto, não desistiram da arma ideológica do oportunismo de direita, porque com a sua ajuda os revisionistas apareceram como "esquerdistas" mascarados de forma muito mais credível, infectando-nos assim mais facilmente." O sectarismo de "esquerda" (e vice-versa, o oportunismo de direita) torna-se muito mais perigoso se os oportunistas de direita e "esquerda" puderem passar os tomates uns aos outros. Sabe-se também pela história do nosso partido que oportunistas de "esquerda" se transformaram mais tarde em oportunistas de direita, permanecendo assim as mesmas pessoas.

Com a ajuda do oportunismo de direita, o oportunismo de "esquerda" aumenta a sua eficácia no partido Marxista-Leninista (logicamente, o mesmo se aplica ao contrário!). Assim, se os sectaristas "de esquerda" apareceram no partido, isto limitou-se apenas ao partido. No movimento operário, por outro lado, não foi apenas na altura do 4º congresso do partido, mas permaneceu inalterado desde a fundação do partido até aos dias de hoje e a consciência reformista e menos revisionista sempre prevaleceu sem interrupção. Não pode ser de outra forma, porque há décadas que não vemos uma situação revolucionária na Alemanha, onde a consciência agitada e politizada das massas poderia tornar-se susceptível ao sectarismo de "esquerda" e, portanto, como arma da burguesia para estrangular a revolução socialista, para estrangular a ditadura do proletariado, para desacreditar o partido comunista.

Assim, para poder realmente combater o principal perigo de reformismo e revisionismo no movimento operário, era absolutamente necessário remover os desvios do sectarismo de "esquerda" no partido, este obstáculo tinha de ser removido no momento em que o partido entrou no movimento operário começou a entrar. Assim, não só temos de travar uma guerra de duas frentes no partido, mas também no movimento operário, que taticamente não é automaticamente o mesmo, mas pode assumir formas diferentes, mesmo opostas.

Ao longo da história da República Federal estamos a lidar com um movimento de trabalhadores burgueses e não com um movimento de trabalhadores comunistas, ou seja, com um movimento de trabalhadores em que - para o dizer como Estaline - prevalece a consciência social-democrata, reformista, revisionista (burguesa). O anticomunismo prevalece hoje entre a maioria dos trabalhadores (uma situação completamente diferente do que no tempo de Lenine na Rússia).

Assim, se o partido transporta a consciência comunista para as massas, então não só a nossa propaganda deve ser metodicamente correcta, mas também preparada para lidar com os preconceitos anticomunistas prevalentes entre os trabalhadores. Temos de convencer os trabalhadores de que a influência burguesa no seu cérebro está em total contradição com a sua vida real, com a sua posição objectiva de classe na sociedade capitalista, com a

contradição entre explorados e exploradores. A consciência de classe proletária deve ser derivada da vida quotidiana dos trabalhadores explorados. As próprias experiências diárias dos trabalhadores são o ponto de partida e catalisador da nossa propaganda comunista.

Só os trabalhadores conscientes da sua classe já sabem porque é que o seu estudo da ciência comunista é indispensável. Para a maioria dos trabalhadores, contudo, temos de despertar o seu interesse através de desvios. Alguns camaradas são enganados a entrar no campo minado do mais baixo nível de consciência de alguns trabalhadores e correm o perigo de o interiorizarem. Temos de partir da consciência de baixo nível dos trabalhadores e elevá-la a um nível superior. Para não sermos mal compreendidos, não criamos mas (re) despertamos a consciência de classe dos trabalhadores. A consciência de classe dos trabalhadores existe, de facto, independentemente da nossa propaganda comunista. O problema é que ela é sobreposta e bloqueada pela doutrinação burguesa. Assim, a propaganda comunista só pode ser eficaz com o método de remover a doutrinação anticomunista dos trabalhadores.

A burguesia e os seus lacaios neo-revisionistas lutam contra as lições dos 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo e chamam-lhe "lavagem ao cérebro". Quem faz a lavagem ao cérebro? A burguesia! A lavagem ao cérebro tem carácter de classe. A definição de lavagem ao cérebro é a doutrinação da consciência de uma classe através da consciência de outras classes. A classe trabalhadora explorada é lavada pelo cérebro pela classe burguesa exploradora com o objectivo de manter o sistema capitalista de exploração e opressão. Na sociedade capitalista, a consciência burguesa governa sobre a consciência do proletariado, assim a consciência de classe proletária é heterónoma, é a consciência de classe, é a consciência da lavagem cerebral. Em contraste, a consciência comunista é a própria consciência da classe proletária. A consciência comunista não é, portanto, a consciência lavada do cérebro, mas apenas a consciência do proletariado que se liberta da lavagem ao cérebro da burguesia.

"Para as massas!" significa ligar à consciência dada dos trabalhadores como ponto de partida, mas ao fazê-lo, não devemos esquecer de levar a nossa consciência comunista para o movimento operário. O movimento trabalhista reformista e revisionista não deve infectar o partido e os seus camaradas. Do movimento trabalhista reformista vem o principal perigo do oportunismo de direita, para o partido. Este perigo de infecção de direita cresce inevitavelmente com o grau com que intensificamos o nosso trabalho entre as massas. Este é um problema a ser reconhecido, do qual devemos estar conscientes se quisermos vencer e forjar a vanguarda do proletariado. O problema não se resolve por si mesmo com o slogan: "Dentro das massas"! Isso pode levar a erros à direita (mas claro que também à "esquerda"), se não se tiver cuidado suficiente ou se não se subestimar este problema. Temos de estar conscientes do perigo da penetração da consciência burguesa dominante do movimento operário no partido, temos de lidar com ele, temos de o enfrentar. Por um lado, não devemos ficar atrás do movimento. Por outro lado, não nos devemos precipitar demasiado nesta ou naquela forma sectária. O camarada Ernst abordou esta questão no seu relatório político ao 5º congresso do partido (página 38):

"Alguns trabalhadores dizem-nos:

'O capitalismo pode ter as suas peculiaridades, mas é por isso que eu tenho a minha organização, o sindicato. O socialismo? Acredito que o senhor fala a sério, e penso que é bom se trabalhar para os meus interesses na empresa. É por isso que o escolho como conselho de empresa. Mas o seu partido? Não é necessário".

É o que temos ouvido durante anos, praticamente desde que o nosso partido existe. ”

E na página 30 diz o relatório:

"E a luta da classe trabalhadora pelo socialismo, a sua força de luta, a sua consciência de classe? Todas as questões a que penso que demos muito pouca atenção na última conferência do partido. Claro, ficámos satisfeitos por termos superado os piores excessos do sectarismo de ultra-esquerda, o desrespeito pelo centralismo democrático no partido. No entanto, o congresso tratou principalmente de questões intrapartidárias. Nenhuma avaliação da consciência de classe da classe trabalhadora, do estado do movimento operário, do que as massas sentem e pensam, mas ainda mais questões de desenvolvimento partidário, ideologia."

No entanto, Ernst já tinha apontado correctamente no congresso do quarto partido:

" É correcto que tenhamos de analisar o real, o movimento laboral real. Não devemos ter ilusões sobre o estatuto, o grau de luta de classes. Temos de construir sobre a consciência das massas quando lhes dizemos algo, explicamos, queremos levá-las a agir. Mas é errado se tropeçarmos por detrás do movimento espontâneo, se apenas dissermos às massas o que elas querem ouvir ou o que há muito sabem."

O relatório político para o 5º congresso do partido prossegue para dizer:

" A consciência de classe do trabalhador não é uma variável constante, ela é medida pelo estado das lutas de classe. A consciência de classe dos trabalhadores, ou seja, a percepção de que a única forma de melhorar a sua situação e de os libertar é lutar contra a classe dos capitalistas, que actuam como uma classe própria e solidária, que têm de ganhar influência sobre os assuntos do Estado, os trabalhadores não se impõem a si próprios. Para que a classe trabalhadora atinja um alto nível de consciência de classe, é necessário que adopte a visão de mundo que lhe mostra o caminho para a sua libertação definitiva, o socialismo científico, o marxismo-leninismo. No entanto, para que isto se apodere das massas de trabalhadores, deve ser trazido do exterior para o movimento operário, ou seja, de uma área fora da luta económica, fora da esfera das relações entre trabalhadores e empresários. Esta tarefa é resolvida pelo Partido Comunista, que, segundo Lenine, é a unificação da ideia de socialismo com o movimento de massas de trabalhadores" (página 35).

Ernst Aust enumera factores históricos de influências burguesas que mudaram a consciência de classe dos trabalhadores da Alemanha Ocidental desde os anos 30. Ele relatou então na página 36/37:

“ (...) O desenvolvimento da classe trabalhadora de uma" classe em si "para uma" classe para si própria ", como Marx lhe chamou, não é um processo automático, mas um processo histórico em que pode haver progresso, mas também retrocessos. Há um longo caminho a percorrer antes que se desenvolva uma consciência sindical, a base da organização sindical, e a consciência de classe socialista, a base dos grupos políticos socialistas e comunistas. ”

Se compararmos a declaração de Ernst com as suas declarações no Quarto Congresso do Partido, podemos ver que ele foi capaz de avaliar o desenvolvimento da consciência de classe dos trabalhadores de forma muito mais realista em comparação com o desenvolvimento das lutas de classe na Alemanha Ocidental. Por conseguinte, há que ter em conta as condições objectivas que são pré-requisitos para as condições subjectivas. A influência burguesa sobre a classe trabalhadora não se tornou menor, ela aumentou. No entanto, uma vez que as

condições de vida da classe trabalhadora se deterioraram drasticamente desde o Quarto e Quinto Congresso do Partido, a classe trabalhadora está a tomar consciência das influências burguesas prevaletentes de forma ainda mais rápida e completa, o que significa que estão cada vez mais em contradição. E é exactamente aqui que temos de usar a alavanca da nossa propaganda, temos de aprofundar estas contradições com as revelações políticas e assim abrir caminho para que o trabalhador (inicialmente apenas o progressista) esteja pronto para assumir a consciência de classe comunista. Temos de aprender isso. Nas condições actuais, ainda não é possível uma propagação (em massa) do comunismo nas massas, mesmo que nós próprios tivéssemos os pré-requisitos subjectivos do partido para tal (e distribuíssemos milhões de folhetos ou trabalho em 100 empresas, porque só isso não é suficiente), precisamente porque **o processo de desenvolvimento da consciência comunista é um processo histórico, longo - muito longo - dependendo do desenvolvimento objectivo das lutas de classe, sobretudo dos nossos opositores de classe, que estão constantemente a intensificar a sua propaganda anticomunista.** Não se pode contrariar esta unilateralidade com decisões e directivas, nem com mudanças de 180 graus num próximo congresso partidário, com mudanças de rumo, de cabeceira ou com a caixa mágica, mas apenas com disciplina de ferro, perseverança, com esforços revolucionários incessantes, com firme vontade e confiança, com a convicção da correcção do nosso pensamento e acção comunista, com o nosso bom exemplo, com o nosso apoio incondicional às lutas dos trabalhadores para melhorar as suas condições de vida, independentemente do nível de desenvolvimento da classe trabalhadora. Para que o partido possa dirigir a sua propaganda comunista na direcção desejada, uniformemente fechada, para a estender a toda a classe e a toda a massa, tem de agir de forma diferente na sua fase de formação para os trabalhadores mais progressistas, por um lado, e para a classe trabalhadora e para as massas populares, por outro. **A consciência de classe no seio do movimento operário desenvolve-se de forma muito diferente. Por conseguinte, criámos o programa de acção em complemento do nosso programa partidário.** Não podemos andar por aí com o regador onde quer que haja acções e esperar pelo sucesso. **É preciso diferenciar o trabalho partidário no movimento operário de uma forma direccionada.** É preciso agir de forma flexível de acordo com os diferentes e contraditórios desenvolvimentos no mesmo. A consciência no movimento sindical é infinitamente multifacetada. Temos de mergulhar no movimento operário para compreender as massas e temos de tirar dele conclusões científicas para obter o melhor resultado com a melhor diferenciação. Antes de mais, temos de nos concentrar no essencial, no recrutamento dos trabalhadores mais progressistas. Estes são os trabalhadores que estão mais em conflito com o movimento operário burguês, com o estado burguês, com a sociedade burguesa, que são os mais avançados na sua consciência de classe, que são os lutadores mais consistentes. Temos de os construir solidamente, educá-los com cuidado para o comunismo e não os queimar na luta de massas nem no trabalho partidário.

Ganhar a vanguarda do proletariado é, como disse, um processo paciente e longo para o qual temos de dedicar tempo a concentrar-nos. Tudo o resto tem de esperar. Não podemos conjurar 10 organizações de massas fora do chapéu se tivermos ganho apenas 5 proletários para o partido. Só com os trabalhadores formados e mais progressistas ganhos pelo comunismo é que criamos as condições, passo a passo, para podermos aproximar-nos das massas de forma mais intensa. Temos de tirar o pé-de-cabra da cabeça e aprender a ser pacientes, duros Para que o partido possa dirigir a sua propaganda comunista na direcção desejada e uniformemente fechada, ou seja, para a estender a toda a classe e a todas as massas, tem de agir de forma diferente na sua fase de formação para os trabalhadores mais progressistas, por um lado, e

para a classe trabalhadora e as massas, por outro, porque a consciência de classe dentro do movimento operário não é a mesma, e desenvolve de forma muito diferente.

Portanto, para além do nosso programa partidário, o programa de acção. Não se pode esbarrar em propaganda vazia, andar por aí com o regador onde quer que haja acções e esperar que algo brote algures. É preciso diferenciar o trabalho partidário no movimento laboral de uma forma direccionada e, conseqüentemente, agir de forma diferente, de acordo com os diferentes e contraditórios desenvolvimentos no mesmo. A consciência no movimento operário não é a mesma, mas infinitamente multifacetada. É preciso mergulhar no movimento operário para compreender as massas e tirar dele conclusões científicas para se obter o melhor resultado com a melhor diferenciação. Antes de mais, temos de nos concentrar no essencial, no recrutamento dos trabalhadores mais progressistas. Estes são os trabalhadores que estão mais em conflito com o movimento operário burguês, com o estado burguês, com a sociedade burguesa, que são os mais avançados na sua consciência de classe, que são os lutadores mais consistentes. Temos de os construir solidamente, educá-los gentilmente para o comunismo e não os queimar na luta de massas nem no trabalho partidário. Ganhar a vanguarda do proletariado é, como disse, um processo paciente e longo para o qual temos de dedicar tempo a concentrar-nos. Tudo o resto tem de esperar. Não se pode ficar atolado e conjurar cerca de 10 organizações de massa do chapéu se se tiver ganho 5 proletários para o partido. Só com os trabalhadores formados e mais progressistas ganhos pelo comunismo é que criamos as condições, passo a passo e novamente passo a passo, para podermos abordar as massas de forma mais intensiva. Temos de tirar o pé-de-cabra das nossas cabeças e aprender a fazer um trabalho partidário paciente, duro e sóbrio.

Que aquilo que semeamos hoje não pode ser colhido no mesmo dia. Tudo leva tempo - incluindo a maturação da consciência revolucionária da classe do proletariado através do nosso incansável trabalho partidário, por um lado, e através do aumento da luta de classes, por outro.

Perdemos a maioria dos camaradas por duas razões: não termos **paciência** suficiente, nem **poder de permanência** constante. Só se podem adquirir estas características mais valiosas em décadas de trabalho partidário permanente.

Viva Marx, Engels, Lenin, Stalin e Enver Hoxha:

- os 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo!

Proletários de todos os países - unam-se!

Proletários mundiais - unam todos os países!

A revolução socialista mundial vai ganhar!

Viva a ditadura mundial do proletariado!

Internacional Comunista (Estalinista-Hoxhaista) - unam as secções de todos os países aos camaradas revolucionários gerais do exército mundial proletário do comunismo!

Viva o Comintern (SH) - o sucessor do antigo Comintern of Lenin e Stalin!

Viva o internacionalismo comunista e o Movimento Mundial Estalinista-Hoxhaista!

Viva a revolução socialista na Alemanha!

Viva a ditadura do proletariado alemã!

Por uma Alemanha unida, independente e socialista!

Para uma Alemanha socialista num mundo socialista!

Viva o comunismo mundial!

(Fim do excerto do comentário autocrítico do camarada Wolfgang Eggers. O texto completo, na íntegra, só está disponível em alemão).

Link: [zurück zur homepage](#)



**Viva a unidade
entre
o PTA e o KPD/ML!**



**Ernst Aust - fundador e líder do KPD/ML
e
Enver Hoxha - fundador e líder do PTA**